



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 1971

AVENÇA

N.º 758

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

S. BRÁS DE ALPORTEL: ONDE A TERRA SOBEJA E O MAR NÃO CHEGA

ÉIS aqui uma terra — concelho — problema que o Algarve finge não conhecer. Espartilhada, bem pertinho dos pontos principais de vitalidade, retintamente algarvia. Posição-chave da serra

(muito ignorada nos tempos vertiginosos de hoje) chamada do Caldeirão. Ou do Mu. Rincão amuado (de nostalgia), com a seiva a filtrar-se por entre os dedos dos homens de rija, es-

toica, tèmpera — homens-trabalho que mimaram o seu agrão-chão, ajardinando-o, em tempos não mui distantes. Sociedade desfalecendo por mor das franças e araganças — em 1950,

por Marcelino Viegas

eram perto de 10 mil (nesta vila que, quando aldeia, chegou a ser a mais populosa de Portugal); hoje, todo o concelho, vem, paulatinamente descendo a casa dos 7 mil habitantes. Mas, pior que tudo isto, S. Brás de Alportel está, aos poucos, a desindustrializar-se. A ficar sem braços hábeis, assistindo, renovando as faixas corticeiras.

Geograficamente, são 139,60 km² de cambiantes diversas, de paisagens surpreendentes e açoteias abertas sobre o Algarve, mirando-o quase encantado, principescamente. Vila-centro de passagem obrigatória para quem escolhe a entrada de (ainda) via mais rápida no eixo da Província, distando 17 km, de Faro, 12 de Loulé, 22 de Tavira. Com ligações rodoviárias (as ferroviárias foram e são, a causa principal do seu insucesso progressista — uma injustiça a juntar a tantas outras que amortizam, à nascença, os propósitos de uma gente com sonhos fantásticos e jovens), ligações razoavelmente asseguradas. Estação pioneira do

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

QUEM NÃO TEM FÉRIAS NO VERÃO ALGARVIO

CHEGOU o Outono e surgiram as primeiras chuvas. Nada de assustador. Apenas uma ligeira rega sobre os campos sedentos e as vilas e estradas empoeiradas. Nas praias foi o primeiro sinal de debandada, embora as enchentes do Verão tenham ficado reduzidas já nos princípios de Setembro.

Tudo isto é um rebate sem grandes consequências, pois o Verão do Algarve não acabou. Pelo contrário. O mais belo, o mais ameno virá ao longo do Outono, nestes dias de Outubro em que o pôr-do-sol deixará laivos vermelhos de saudade no horizonte das nossas praias.

O calor, portanto, continua presente, assim como os grupos de turistas nórdicos para quem estes meses são os ideais para as suas férias na nossa região.

E ao falar em férias será ocasião de perguntar quantos algarvios não as tiveram, quantos a dois passos da praia ou do campo as não puderam gozar. Uma vez mais, passou o Verão, terminou o período oficial do descanso esco-

lar, e muitas centenas de crianças na nossa Província não tiveram oportunidade de chapinhar na água da costa ou arriscar uma corrida na areia.

Para elas — que mais necessitavam e mais lucrariam — a praia foi um domingo fugidio ou um sonho não realizado, assistindo ao corrupio estrangeiro, ao movimento barulhento e desusado do turismo de Verão, que se olha curiosamente mas cujo significado se desconhece.

Quando se pensar nas crianças algarvias que não têm férias? Quando se instalarão parques e colónias que as abriguem nestes meses mais quentes em que as escolas estão encerradas? Há que aproveitar vastas zonas da costa ainda não exploradas e fora dos centros de atracção turística. Compete aos Municípios darem os primeiros passos neste sentido e reunir forças para um empreendimento que só nos traria benefícios.



Janela do MUNDO

O OCIDENTE VAI COMEÇAR A CONHECER OS CHINESES?

GRANDES manobras diplomáticas e políticas para este fim de ano de 1971. A Assembleia Geral das Nações Unidas reabre com a discussão apaixonante da admissão da China Comunista, à sombra da qual vão definir-se novas posições. O debate será decisivo na vida da Organização, enquanto outros problemas se projectam no panorama internacional, desde a eterna questão do Médio-Oriente à ainda recente revolta do Paquistão Oriental.

O Mundo está perturbado em várias regiões, como se um sismo permanente enrugasse a sua superfície. Por vezes, porém, a solução não está à vista nem virá tão cedo. Mas não há dúvida de que

(Conclui na 5.ª página)

ALGARVE PROVÍNCIA RICA DE ORGANIZAÇÕES POBRES

por Joaquim S. Piscarreta

QUER queiramos, quer não, a riqueza de qualquer província depende, em grande parte, das organizações criadas para defesa dos seus interesses. Assim, no que respeita à lavoura, estão indicados os Grémios, que, para mal dos nossos pecados, se têm revelado praticamente nulos em relação a benefícios aos seus agremiados. A preocupação máxima é a de conseguir receitas para manter os funcionários com vencimentos equiparados aos de empresas industriais e bancárias que, em grande parte, especulam.

Com uma lavoura agonizante por diversos factores, entre os quais é de salientar o da escassez de mão-de-obra, lutam pelo aumento de quotas. Não encaminham as coisas no sentido de aquisição de máquinas que facilitem as operações agrícolas; não se empenham no recrutamento de pessoal para

facilitar a apanha de frutos, e é ver, como acontece no concelho de Lagos, proprietários que deixaram de apanhar figos debulhas por fazer com risco de perda total de cereais e palhas, e muitas propriedades abandonadas, porque não há quem se preste ao amanho das terras, até em alguns casos com os rendimentos das mesmas sem encargos para quem as explore.

O dr. António de Sousa Pontes, que, a avaliar pelo que tem escrito no *Jornal do Algarve* e recentemente no *Jornal do Comércio* sob o título «Algarve, província rica de gente pobre», é pessoa esclarecida em assuntos de lavoura, a propósito do armazém-funseiro em Lagos para recolha, preparação e

(Conclui na 3.ª página)

Monumento a António Aleixo

ESTÁ em estudo o desenvolvimento da iniciativa lançada pelo nosso jornal em mobilizar o maior número de intelectuais algarvios no sentido de fazer o monumento a António Aleixo na sua terra natal, uma oportunidade de «associação», de agregação.

Entretanto, todas as adesões e iniciativas serão registadas nas nossas páginas a partir do próximo número. Gostaríamos até de que os nossos leitores participassem activamente na iniciativa expondo as suas ideias acerca da concepção do monumento a um homem símbolo da força do povo e do génio que não se amordaga.

A opção está entre um monumento tradicional ou um monumento de concepção moderna, com uma escultura e arquitectura que marcasse uma viragem na paisagem urbana de Vila Real de Santo António e um marco nas iniciativas culturais do Algarve.

Todas as sugestões deverão ser enviadas para a nossa Redacção.

IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES



Apreciadas do Tamisa ou de qualquer local londrino, as Casas do Parlamento despertam sempre interesse e admiração pela harmonia e imponência que as caracteriza.

por J. M. Pereira

II

LONDRES pareceu-nos, não um amontoado de aldeias, como já lhe ouvimos chamar, mas um conjunto de cidades, mais pequenas umas, outras maiores, outras grandes e ainda em franco desenvolvimento, cada uma a distinguirse das restantes por qualquer factor que não passa despercebido ao forasteiro curioso, desde as tendências da arquitectura, obedecendo, de aglomerado para aglomerado, a apreciáveis diferenças de estilo, à própria feição do comércio, que, embora presente em todas as zonas, tudo o que possa considerar-se essencial, faz com que, na procura de determinados artigos,

(Conclui na 3.ª página)

SOBRE A «CIVILIZAÇÃO» QUE OS «HIPPIES» CONTESTAM

por Afonso Cautela

«O Falso Conflito da Sociologia e da Psicologia» se intitulava o artigo que Urbano Tavares Rodrigues, na sua secção semanal «Arco Voltaico», de «O Século de Domingo», publicava no passado dia 15 de Agosto. Esse artigo serve de referência às considerações que aqui me permito deixar à consideração do amigo e camarada da Imprensa que é Urbano Tavares Rodrigues, e à crítica dos leitores. Pedindo, evidentemente, que o Urbano me desculpe esta intromissão e agradecendo, antecipadamente, a amizade com que ele sempre, em todas as circunstâncias, tem querido honrar-me.

Como logo em título se faz notar, o conflito da sociologia e da psicologia é um «falso conflito».

Urbano Tavares Rodrigues acentua depois a sua ideia: «Antes de mais, tudo isto é antidialéctico. Nem o teatro total, nem o conhecimento abissal do ser estão em conflito com a consciência de classe». (...) «Onde de facto há oposição é entre a moral de acção da New Left e o marasmo narcótico das comunidades «beat-hip».

É sobre o «marasmo» narcótico das comunidades «beat-hip» que me permito apresentar a U. T. R. a minha primeira discordância.

A meu ver, o que há de «revolucionário» na actuação das comunidades «hippy» supera, em muito, o «marasmo narcótico» a que algumas (e não todas, sublinho) porventura se dedicam.

A moral que Roszak defende, em nome dos «hippies», é a moral diferencialista — expressa também e a partir de premissas um pouco diversas por Henri-Lefebvre no seu recente manifesto

(Conclui na 3.ª página)



A PROPÓSITO DE ANTÓNIO ALEIXO CARTA ABERTA A CARLOS ALBINO

de Ezequiel Ferreira

«SEM dizer à vonde...» que você, semanalmente, vem atirando com lance de amigo à cara mole da gente, não deve dar à vonde para as encomendas... Assim o julgo; e por isso mesmo, em vez da mísera carta anónima (de que você se queixava há dias) de quem se envergonha ou acobarda, de impugnar as atitudes de que não gosta, e reclama gestos mais largos de incidência mais aguda na problemática sócio-

-económica do nosso Algarve... em vez de — dizia eu — prefiro esta carta aberta, que o meu amigo (oh! como são idos os nossos tempos de Faculdade de Letras... e de tretas (nossas, claro) sobre a filosofia ingénua do Pacheco (o professor que foi de nós ambos), da «Rumo», etc., lembra-se?... oh!) fará o favor de me relevar de mão larga, tomando-me na conta de quem pretende o diálogo, a vera troca de opiniões, e não a polémica esterilizante ou rasca dos que ferem a palavra azeda por uma necessidade pessoal de não estarem calados.

A carta aberta — assim o creio — tem uma vantagem: vai directa, simultaneamente, ao destinatário e a toda a gente. Vantagem que é de ter em conta, caso o conteúdo da dita tenha — para além do remetente e (ou) do destinatário — uma

pontinha (ao menos uma pontinha) de interesse público.

Ora, eu penso, estou convencido, que o tema desta minha carta interessa a toda a gente, é assunto público do *Jornal do Algarve*. Precisamente porque foi você, Carlos Albino, no seu cantinho semanal, e tem sido este jornal quem, ultimamente levantou o problema e se

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo «A. C. P. também tem obrigações — Asseio, Cortesia, Turismo...», que há semanas publicámos do nosso prezado colaborador dr. Mateus Boaventura.

tem ocupado dele com a altivez necessária ao vingar do fruto, à concretização da ideia em marcha, à melhor repercussão dela nos ânimos de todos os algarvios amantes da sua terra e dos seus valores culturais.

Falo do poeta Aleixo e da homenagem em forma de monumento que, finalmente, parece estar em vias de realização. Refiro-me à campanha que nesse sentido o *Jornal do Algarve* tem desenvolvido, e à participação de Carlos Albino nessa campanha — não só neste jornal, como noutros jornais da nossa Província.

Amigo Carlos Albino: Na sua rubrica de 3 de Julho último lançou uma espécie de repto aos homens de boa vontade, e coração cheio, deste Algarve sensual e mo-

(Conclui na 6.ª página)

À saúde é a maior riqueza

O estado de espírito e o apetite

O estado de espírito tem grande influência sobre a disposição para comer. Quem está satisfeito e despreocupado sempre tem bom apetite. «Uma boa risada deslopa o fígado». Contrariamente, quando se está triste, apreensivo ou aborrecido, nada apetece e, se se consegue comer alguma coisa, o alimento fica «pesado como chumbo» no estômago.

Na hora da refeição, procure manter-se alegre e bem disposto, afastando preocupações e aborrecimentos.

SNACK-BAR «O GALEÃO»

Ferreira & Luz, Lda. — Vila Real de Santo António

Comunicam que, por escritura de 22 do mês findo, o Sr. Emílio dos Santos Ferreira deixou de fazer parte da Sociedade. A actividade da firma continua agora sob a gerência do sócio António Pedro da Luz, o qual continua ao dispor dos seus clientes e amigos com serviço de café e snack-bar.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Aumentar os acidentes?

CHEGA-SE ao local e a interrogação que dá o título à crónica, surge rápida. Estamos naqueles seis quilómetros da estrada nacional n.º 125, agora a serem beneficiados, na ligação entre Faro e Olhão. Trata-se de uma obra de há muito desejada, conhecido o intensíssimo trânsito que ali se processa. E, sem dúvida, dos mais movimentados troços de estrada na província sulina. A reduzida faixa de rodagem, o seu perfil e a série de curvas, motivaram graves desastres, alguns mortais, a par de estropiações e prejuízos de toda a monta.

A realização da obra surgiu como uma alvorada de esperanças e a certeza de que, finalmente, as duas terras passariam a dispor de uma rodovia quase do nosso tempo, se acertarmos os relógios pela «hora europeia». O valor do empreendimento ascende a 10 mil contos, ficando a faixa de rodagem para veículos motorizados com 8 metros de largura e dois passeios laterais.

Mas toda esta imagem positiva é logo afectada pela divisória entre a faixa de rodagem e os passeios. Separando-os, fica um muro de betão com 25 centímetros de altura. É aqui, sim, aqui reside a interrogação: «Aumentar os acidentes?»

É que, em caso de perigo iminente, em que se torne imperioso deixar a faixa de rodagem, o embaite no referido muro divisório será o despiste, o partir da direcção, o acidente certo e grave. Não seria mais seguro, mais vantajoso e até muito mais económico, a separação apenas com faixa longitudinal luminosa? Toda a gente é desta opinião, mas os técnicos talvez tenham uma palavra a dizer. Essa, por básica, gostaríamos de a saber, sob pena de continuarmos pensando que o «convite ao acidente» reina ao longo dos novos seis quilómetros desta estrada Faro-Olhão.

Ninguém ignora, também, que grande parte dos desastres que ali têm ocorrido se devem ao estacionamento de autocarros. Na verdade, dispondo, até agora, de uma estreita faixa, com muitas e muitas casas ao longo da via e as paragens nem sempre colocadas nos melhores sítios, os acidentes têm neste motivo (estacionamento dos autocarros), encontrado um dos seus mais directos «fornecedores». Agora que se trabalha numa «estrada nova», não seria de fazer parques para paragem dos autocarros, extra-faixa de rodagem?

DR. DIAMANTINO D. BALTARZ

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22015
Residência 24761

Bilhar

Usado, compra-se a pronto. Trata Manuel Aquilino — Castro Marim.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Filarmónica algarvia em Espanha

A fim de abrilhantar as festas que decorrem na vila de Cartaya (província de Huelva), encontra-se em Espanha a prestigiosa Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que ali permanecerá até 6 deste mês.

Este conjunto, que desfruta em toda a Andaluzia do maior apreço é dirigida pelo maestro sr. Virgílio de Sousa Viegas.

Foi criada a Secção Liceal de Vila Real de Santo António

Por decisão do sr. ministro da Educação Nacional, foi criada a Secção Liceal de Vila Real de Santo António, que deverá funcionar já no ano lectivo de 1971/72.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está promovendo a adaptação do prédio onde se encontram instalados os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade (no qual funcionou inicialmente a Escola Técnica vila-realense), para ali ser leccionado o Ciclo Preparatório, que tem vindo a ser ministrado na Escola, devendo a nova Secção Liceal funcionar no edifício da Escola Industrial e Comercial.

A boa nova provocou compreensível júbilo na população de Vila Real de Santo António.

Celebridades no Algarve

Mesmo em Outubro, não pára a ronda dos visitantes de nomeada à nossa Província, onde aproveitam as excepcionais condições do clima, para gozar umas férias agradáveis.

Em Albufeira, já no fim de uma semana de descanso, encontra-se o conhecido actor norte-americano do cinema e da TV, Dana Andrews.

Em Monte Gordo e durante duas semanas, temos Christopher Paul Greener, que possui a particularidade de ser o homem mais alto da Grã-Bretanha, com 2 metros e 26 centímetros. Greener, de 27 anos, 124 quilos de peso e usando sapatos da medida 49, é guarda-livros e desempenha papéis cómicos na TV, sendo elemento preponderante numa equipa de basquetebol da 1.ª divisão inglesa.

ECOS

Partidas e chegadas

Gozou férias em Monte Gordo, tendo já retirado para sua casa em Beja, o estudante liceal sr. Jodo Manuel Rodrigues Palma.

Com sua mãe, passou férias em Vila Real de Santo António, a menina Maria da Conceição Lopes Martins, filha do nosso assinante em Sintra sr. Francisco Madeira Martins.

Após passar férias em Monte Gordo, acompanhada de suas filhinhas, regressou a sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Teresa Cecília Rodrigues Palma, esposa do nosso assinante sr. Rogério Rodrigues Palma.

Deslocou-se a Faro, para participar como convidado no II Encontro do S. C. Farense com os órgãos informativos, o sr. José Celestino, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na capela de S. Lourenço do Palmeiral, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria João Leandro Gonçalves, estudante universitária, filha da sr.ª D. Isaura Leandro Gonçalves e do sr. António Mariano Gonçalves, com o sr. Hercúlio Marim Costa Palma, regente agrícola e funcionário da Junta Nacional das Cortiças, filho da sr.ª D. Maria Feliciano Marim Costa Palma e do sr. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia de Paderna.

Foi celebrante o rev. Sebastião Viegas, pároco da freguesia de Boliqueiro e o coparóco foi servido na residência dos pais da noiva em Cerca Velha, Paderna.

Os noivos fixam residência em Lisboa.

Gente nova

No Hospital de Faro deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Armada de Sousa Leal, esposa do nosso redactor João Leal, residente na capital algarvia.

Mãe e filha encontram-se bem.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.
Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLLHO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olibanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abolim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Colts para os 7 magníficos»; amanhã, «A felicidade»; terça-feira, «Quimeras»; quarta-feira, «Sabata»; quinta-feira, «O bastardo»; sexta-feira, «Jovens fugitivos».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Quem dispara primeiro»; e «Cheque mate»; quinta-feira, «A margem da lei» e «Roma invencível».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Gigantes em fúria» e «Ninguém foge para sempre»; amanhã, «Canhões para Córdoba»; terça-feira, «Moral privada»; quarta-feira, «O segredo do planeta dos macacos» e «As duas faces do perigo»; quinta-feira, «A visita».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Taurus, filho de Atílas» e «Missão de vingança»; amanhã, «Krakatoa — a leste de Java»; terça-feira, «Chuva na Primavera»; quinta-feira, «A batalha das Ardenas».

Em OLLHO, no Cinema-Teatro, hoje, «Matar ou não matar»; amanhã, «Zigzag»; terça-feira, «Banho, paixão impossível» e «Para além das montanhas»; quarta-feira, «Os hippies e os gangsters» e «3 homens num bote»; quinta-feira, «O rendez-vous» e «O valete de ouros».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O vale a honra» e «Tempestade sobre o Índico»; amanhã, «Clímax, ciúmes».

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.



AGENDA

Lotas

Lotas

De 24 a 28 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Alcirim	57 950\$00
Garotinho	31 580\$00
Conceição	26 110\$00
Diamante	25 160\$00
Pérola do Guadiana	17 400\$00
Leste	14 100\$00
Liberta	13 780\$00
Conserva	12 990\$00
Flor do Sul	12 990\$00
Audaz	10 740\$00
Cajú	9 900\$00
Refrega	8 380\$00
Infante	8 300\$00
Nova Areosa	7 100\$00
Fractada	6 835\$00
Lestia	6 820\$00
Norte	6 150\$00
Brisa	3 800\$00
Maria Rosa	3 760\$00
Nova Clarinha	3 300\$00
Pérola Algarvia	2 300\$00
Vivinha	1 590\$00
Sul	550\$00
Total	292 465\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 23 a 28 de Setembro

OLHÃO

Estrela do Sul	79 880\$00
Pérola Algarvia	59 380\$00
Ilha de Sonho	45 650\$00
Nova Sr.ª da Piedade	35 190\$00
Fernando José	34 000\$00
Rainha do Sul	31 700\$00
Noroeste	31 650\$00
Lurdinhas	29 390\$00
Nova Clarinha	25 520\$00
Restauração	22 960\$00
Costa Azul	20 750\$00
Agadão	20 150\$00
Vandinha	16 600\$00
Princesa do Sul	14 000\$00
Alcirim	13 100\$00
Amazona	11 590\$00
Nova Esperança	11 190\$00
Nova Areosa	9 800\$00
Brisa	8 000\$00
Leste	6 000\$00
Total	625 640\$00

Necrologia

FALECERAM :

Em LISBOA — a sr.ª D. Caetana da Piedade, de 79 anos, viúva, natural de Loulé.

— o sr. Manuel Gonçalves Fatal, de 79 anos, sargento do Exército natural de Vaqueiros (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Catarina Mendes Pacheco Fatal.

— a sr.ª D. Maria dos Santos Teodoro, de 40 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Leonel António Viegas.

— a sr.ª D. Vitória da Conceição Tomás, de 82 anos, natural de Querença (Loulé).

— o sr. Alfredo Ghira Lima, de 65 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António, guarda-livros em Gabela (Angola).

— o sr. António Damião Formosinho, de 65 anos, natural de Santiago de Távira, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário.

— o sr. Joaquim Maria Guerreiro, de 64 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Bernardina de Jesus Gonçalves Guerreiro e pai da sr.ª D. Maria Manuela Gonçalves Neves Rocha e do sr. António Mateus Guerreiro.

— a sr.ª D. Laura Félix Santos Mendonça, de 78 anos, viúva, natural de Moncarapacho, mãe da sr.ª D. Laura Marcelino Mendonça e do sr. João Marcelino Mendonça.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Foram inauguradas em Faro as Galerias Persa

É evidente o extraordinário progresso que a capital sulina vem registando dia após dia, facto que encaminha Faro para o seu enquadramento como grande cidade do nosso tempo. Nos mais variados sectores, a cidade cresce, agiganta-se e lança-se no futuro.

Há dias foi inaugurado um importante estabelecimento que, mais do que para aquele burgo, constitui elemento de interesse para toda a Província, que tem ao seu dispor uma excelente sala de exposições de mobiliário e decoração, de qualidade. Referimo-nos às Galerias Persa, na Rua Abolim Ascensão (vulgo Estrada da Circunvalação), n.º 29 e 31, em Faro, cujo acto inaugural se revestiu de grande solenidade. Presentes destacadas individualidades, entre as quais os sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; capitão Castel-Branco Ferreira, comandante da P. S. P.; dr. Rodrigues Quintans, subdelegado do I. N. T. P.; dr. Rogério Peres, director do Hospital Regional de Faro; Horácio Cavaco, subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, etc. Em representação do prelado da Diocese, encontrava-se o cônego dr. Ferreira da Silva, pároco da Sé de Faro.

Os numerosos convidados, em número superior a duas centenas, foram recebidos pelo sr. Silvestre Monteiro, proprietário das Galerias Persa. Numa visita ao estabelecimento, houve o ensejo de verificar, a par das excelentes qualidades dos mobiliários e artigos expostos, o seu aspecto verdadeiramente atractivo, a par do cunho funcional e de uma extraordinária comodidade. As elogiosas referências feitas pelos convidados, que aproveitaram para felicitar o sr. Silvestre Monteiro pelo seu dinamismo, sentido comercial e ombriedade, sempre evidenciadas, constituem um princípio assinalado nestas Galerias Persa.

É oportuno referir que o sr. Silvestre Monteiro iniciou a sua actividade, numa loja de mobiliário de nível mais económico, a Casa Persa, na Rua José Estêvão. Após dois anos, passou para a Rua Baptista Lopes, n.º 2, de modo a poder corresponder às exigências do mercado no que respeitava a mobiliário e decoração de qualidade. Garantiram-se representações de fabricantes de reconhecida idoneidade, que proporcionassem a selecção de modelos de bom desenho e alta qualidade de materiais e acabamentos, dotando o mercado de móveis e materiais de decoração a nível internacional. Está neste caso a Metalúrgica da Longra, Lda., que através do seu serviço de Estética

Industrial, lança periodicamente modelos originais, cobrindo uma vasta gama de mobiliário para equipamento de escritórios e ainda móveis de conforto LONGRA-AIRBORNE, inteiramente fabricados em Portugal. Atenta à importância da inauguração de Galerias Persa, a Metalúrgica da Longra, Lda. fez deslocar a Faro os srs. eng. João Martins, director comercial; Miguel Silva, director das Relações Públicas, que se faziam acompanhar das esposas, e ainda D. Ester Malafaia, secretária da Administração; António Teixeira, director do Serviço de Marketing, Carlos Costa, do Serviço de Estudos e Inovação, Oliveira Tojal, inspector de vendas.

Por outro lado, o sector de mobiliário de habitação foi preenchido com a agência da ALTAMIRA, cuja qualidade de acabamento é bem conhecida.

A evolução do mercado, traduzida numa excelente receptividade ao trabalho da Casa Persa, justificava uma maior amplitude e reconheceu-se portanto a necessidade de aumentar as zonas de exposição, de modo a proporcionar aos clientes, não só uma mais vasta gama de produtos, como melhores condições de apreciação e selecção. Surgiram assim as Galerias e o seu amplo salão de vendas (com mais de 400 m²), situadas na Rua Abolim Ascensão, n.º 29 e 31, em Faro e cuja visita aconselhamos aos nossos leitores.

As Galerias Persa, ficam assim mais aptas, através dos seus dois estabelecimentos, a satisfazer os desejos dos clientes algarvios, os quais, como Silvestre Monteiro afirmou, sempre estiveram na base de todos os seus programas de trabalhos.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

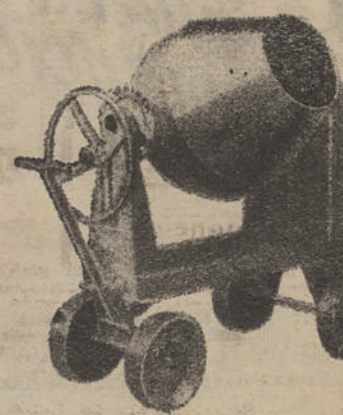
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACREDITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

VENDEM-SE

EM CONJUNTO OU EM SEPARADO
Duas traineiras para pesca de sardinha e três enviadas modernamente equipadas com rádios, sondas e 40 cabos de rede de nylon, em plena laboração. Só trato com o próprio. Resposta ao apartado n.º 50 em Vila Real de Santo António.

BETONEIRAS

Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58.

Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA, Tel. 22721.

De 22 a 28 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas	204 635\$00
TRAIINEIRA	
S. Paulo	12 600\$00
Total	217 135\$00

ALADORES PURETIC

De 23 a 28 de Setembro

PORTIMÃO

Arrifana	184 040\$00
Portugal 7.º	150 650\$00
Nova Palmeta	118 200\$00
Donzela	114 850\$00
Sónia Clementina	107 950\$00
Vulcânica	103 800\$00
Sardinha	95 600\$00
Siberia	93 800\$00
Portugal 4.º	89 050\$00
Lola	85 950\$00
Mirita	79 100\$00
Atalanta	75 050\$00
Portugal 5.º	72 450\$00
Olimpia Sérgio	70 500\$00
Lua	70 210\$00
Sr.ª da Encarnação	69 400\$00
Sol	66 610\$00
Cinco Marias	62 240\$00
Maria Benedito	55 600\$00
Nova Dóris	51 950\$00
Brisa	50 400\$00
Senhora do Cais	48 900\$00
Alvarito	49 050\$00
Sete Estrelas	42 700\$00
Mar Raso	42 800\$00
Satúrnia	42 200\$00
Neptúnia	41 250\$00
Anjo da Guarda	40 850\$00
Pointa do Lador	40 800\$00
Odivelas	39 050\$00
Sagres	37 800\$00
Portugal 1.º	36 600\$00
Praia Três Irmãos	36 800\$00
S. Carlos	34 500\$00
Zavial	33 200\$00
Póla	33 000\$00
La Rose	32 700\$00
Normandia	27 650\$00
Noroeste	24 800\$00
Praia Morena	24 000\$00
Primeiro de Maio	21 900\$00
Cajú	19 700\$00
Milita	19 600\$00
Costa de Oiro	19 280\$00
Sr. Flávio	18 700\$00
Lena	18 650\$00
Brisamar	18 400\$00
Biscala	18 200\$00
Rainha do Sul	17 800\$00
Milita	17 500\$00
Estrela do Mar	14 200\$00
Nova Clarinha	13 900\$00
Ponta da Galé	13 150\$00
Portimão 1.º	8 450\$00
Bala de Lagos	7 710\$00
S. Paulo	6 400\$00
Portugal 6.º	5 600\$00
Maria Luísa	1 000\$00
Total	2 818 420\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 23 a 29 de Setembro

LAGOS

Gracinha	141 120\$00
Bala de Lagos	89 410\$00
Sagres	57 950\$00
Milita	45 880\$00
Brisamar	38 000\$00
Sr.ª da Encarnação	29 670\$00
Abeluz	26 060\$00
Marisabel	21 200\$00
Donzela	13 650\$00
Costa de Oiro	12 450\$00
Zavial	9 800\$00
Cajú	8 900\$00
Lola	1 710\$00
Total	488 100\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Sobre a «civilização» que os «hippies» contestam

(Conclusão da 1.ª página)

— um pouco em oposição ao «totalitarismo tecnocrático», como ele lhe chama.

A crítica implícita em Roszak (e nos «hippies» que adregam de intelectualizar aquilo que normalmente neles é mais e apenas prática) contesta o totalitarismo de uma civilização que faz desse totalitarismo a sua arma mais poderosa e mais mortífera. Que fecha (como diria Herbert Marcuse) o processo em ciclo vicioso. Que estabelece um circuito estanque. Que não deixa outras hipóteses nem saídas. Que não consente diferenças nem diferenciações. Que rasoa e uniformiza.

O que Roszak e os «hippies» (aquele por via intelectual, estes numa prática alheia a filosofias e excessivas mentalizações) contestam é o dirigismo como factor básico, universalmente aceite e indiscutido, de uma sociedade, o expansionismo ou imperialismo da febre produção consumo, ainda que seja em nome do almejado desenvolvimento com que se pretende combater um inenarrável subdesenvolvimento. Mas, como diria José de Castro, o subdesenvolvimento não é mais nem menos do que a outra face do desenvolvimento. E a sua autoridade na matéria parece incontestável pois como se sabe, até a terminologia (desenvolvimento/subdesenvolvimento) é de sua autoria.

O totalitarismo dirigista daquilo que Roszak teima em chamar Tecnocracia, dá origem a um sem-número de sofismas para se autojustificar (e através dos «mass media» inserir sub-repticiamente nas mentalidades até ser aceite como óbvia), sofismas que não foram os «hippies», evidentemente, os primeiros a analisar mas que foram talvez os primeiros a ter coragem de contestar. Pois contestar é muito mais do que criticar. Só se contesta agindo, e os «hippies», mais do que os beatniks, decidiram agir, dar o salto, efectivar a reviravolta, voltando costas à sociedade do Coca Cola e do Chewing Gum. Safaram-se dali — eis tudo.

Os «hippies» são emigrantes da civilização totalitária e a guerra que se lhes move, provinda dos mais heterogêneos sectores políticos, é um pouco a mesma que se move contra outro tipo de inofensivas criaturas, as do «regresso à natureza» (naturistas ou vegetarianos, como são vulgarmente conhecidos), com os quais os «hippies» têm manifestado tantas e tão fundas afinidades. Só que a inabilidade intelectual e a falta de apetrechamento crítico (sofístico, talvez) de uns e outros, tem permitido que os funcionários do Sistema usem com eles da chacota que depois as massas igualmente adoptam.

Quando alguém, raro e medrosamente, se permite uma crítica não já aos blocos políticos — este ou aquele — mas a toda a civilização tecnocrática — a civilização do luxo e do lixo — um argumento há que o crítico-contestador já conhece de cor e que serve quase sempre para o silenciá-lo.

«Criticar a Tecnocracia em bloco é atitude reaccionária» — afirma um dos tais sofismas que acima referi.

E surge a pergunta: — Naturalmente querias o regresso às cavernas, não? Ora ninguém, nem os «hippies», nem os do «regresso à natureza», quer o regresso às cavernas. A campainha de porta, o automóvel, a torradeira eléctrica, a máquina de lavar, o relógio, o telefone, a máquina de escrever, os livros que leio, o papel onde escrevo, a esferográfica ponta fina que me escreve as prosas — o pão nosso de cada dia, pois! — tudo me diz imediatamente que não posso regressar às cavernas, que necessito imenso da técnica e da tecnologia (devo-lhe tudo, devo-lhe a vida). Sim, que seria de nós sem tanto conforto, tanta facilidade, tanta beleza, tanta-tanta?!

Frete, portanto, ao argumento-sofisma das cavernas, o crítico-contestador estremece de pânico e parece, automaticamente, liquidado.

Vamos ver, no entanto, onde reside o sofisma, porque sofisma há e bem gordo, nesta como noutras emergências da tal Tecnocracia, especialista, como afirma Roszak, em fabricá-lo.

Sendo, como ficou dito, uma das características dominantes da Tecnocracia o totalitarismo do seu processo, não deixa ele lugar, como é óbvio e lógico, a coexistências, nem a um cordial «cada um que se ajeste à sua maneira e conforme queiras». Não: a Tecnocracia tem a santa mania de salvar toda a gente e a isso depois chama política. Se fabrica um transistor, atravessará montes e vales, mares e continentes, rios e florestas, atravessará o mundo e rebolar-se-á no cosmos se ainda aí mais mundos houver, para colocar o transistor. Ninguém terá o direito, em toda a galáxia, de dizer «não» ao transistor. Há uma entidade que substituiu de há muito o indivíduo ou animal humano: é o Consumidor. E o consumidor, devidamente «tratado» por todos os «mass media», aceitará de ora avante tudo o que lhe metam pela boca abaixo.

Isto já de tal modo se tornou evidente, óbvio, efectivo, quotidiano, inevitável, indiscutível, implícito, — já de tal modo se lavou o cérebro e toda a humanidade — que não passa pela cabeça de ninguém ser diferente e de que — até por casuaridade — se pode dizer não ao transistor. Embora se diga sim à torradeira eléctrica ou reciprocamente.

Serve esta anedota para ilustrar o que pretendo dizer: o que grupos minoritários como os «hippies» reclamam é o direito de dizer não à torradeira e sim ao transistor, ou reciprocamente, ou nem uma coisa nem outra.

No fundo eles não contestam a civilização da técnica mas a tecnocracia que, como Roszak explica, é coisa um pouco diferente. No fundo, eles contestam o totalitarismo da civilização, o seu processo globalizante, a lógica infernal dos seus sofismas em cadeia, a engrenagem do sistema onde a vontade desaparece e o indivíduo é completamente esmagado, frito e triturado. Reduzido totalmente à categoria de consumidor, de homem objecto (ou homem abjecto, também e portanto).

Não sabem os «hippies» nem eu sei, se a Coexistência é possível: se é ou será possível que as minorias diferenciadas possam existir no meio da maioria massificada, amorfa. Se podem, ao menos à margem, viver e sobreviver.

É que mesmo à margem e como se tem visto, o Sistema não consente nas minorias que se auto-irradiam. Como explica Roszak, o sistema só consente nas minorias que expulsa e margina. As outras, além de lhe sujarem os tapetes e as praias, comprometerem reuniões elegantes e desafinar no coro-dos-supermercados-felicidade-a-domicílio-e-cabaz do natal, as minorias automarginadas são um remorso, um espinho, um enclavo no bloco considerado uno e indivisível da santa sociedade do Consumo-do-lixo.

O crítico que conteste esse bloco está tramado e tanto mais tramado quanto não tem bloco político onde se integrar, ideologia e sistema em que se apoiar. É este o sentido «progressivo» da história, pois dadas as barbaridades que a Tecnocracia, em nome da civilização, está cometendo contra a civilização mesma — a Leste e a Oeste — barbaridades que alguns políticos denunciam sem conseguir pô-lhes freio — não se trata já de política mas de metapolítica, antropolítica (Edgar Morin) ou política planetária.

Eis, pois, porque já tive ocasião de afirmar que a política dos «hippies» é o arroz. Só há uma maneira hoje de ser político progressivo: contestando aquela parte da civilização que pretende matar a outra, aquela parte que é antes a tecnologia desenfrada dos monopólios metendo pela boca abaixo do consumidor todos os venenos que lhe dá na real gana. Com essa parte são os «civilizados» — não os «hippies» — que totalitariamente confundem toda a civilização. Portanto, nem os «hippies», nem Roszak, nem eu, nem os do «regresso à natureza» querem o regresso às cavernas: queremos, sim, o regresso à civilização. Quem faz a amálgama e depois se queixa dela, e nos culpa dela?

Rozzak, no seu livro «Para uma Contra-Cultura», deixa bem claro que apenas contesta a Tecnocracia e não a civilização enquanto civilização, com mais ou menos transistores e torradeiras. Apenas contesta aquilo em que a estratégia do consumo, a todo o custo e a todo o preço, monopolizou por completo todas as descobertas da ciência e todos os avanços da técnica.

Nada de confusões, pois: quem monopolizou (para estragar) a tal civilização que tanto prezam, não foram as minorias contestantes, que até têm provado passar muito bem sem torradeira, sem transistor, sem popó, e sem o resto da quinilharia considerada indispensável ao «homem moderno» (mais importante do que isso tudo, é para eles terem descoberto o amor e revolucionado a existência ou experiência amorosa). Os representantes da tecnocracia — que é a arte de monopolizar a técnica e colocá-la exclusivamente ao serviço da exploração do homem pelo homem — é que fizeram tudo para estabelecer a confusão e se queixam agora dela. O costume. A Leste e a Oeste, meu caro amigo Urbano, o costume.

A. C.

Nota: este artigo foi transcrito do «Alentejo Ilustrado» pela sua importância em relação a problemas levantados ultimamente no nosso jornal.

ALGARVE

provincia rica de organizações pobres

(Conclusão da 1.ª página)

embalagem de figo seco, amêndoas e alguns produtos hortícolas, vem citando a obra da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano que, com 3 100 000 árvores de fruto tinha, em 1969 um património de 209 700 contos para apoio à lavoura, enquanto que a do Algarve apenas tinha 28 contos.

Relativamente à falta de pessoal diz que bem podiam os Grémios da Lavoura concelhios arranjar ranchos de pessoal munidos de várias portáteis mecânicas que se vendem em Lisboa por 7 900\$00 facilitando meios aos lavradores, ou criando grupos de trabalho estudantil como se faz no estrangeiro quer para estudantes nacionais quer para estrangeiros, citando até que na Alemanha não aceitam este ano mais estudantes portugueses.

Não nos consta que qualquer dos Grémios da Lavoura do Algarve recorra a um ou outro meio para facilitar as operações de recolha de produtos e duvidamos muito do auxílio estudantil, porque a avaliar pelo que conhecemos dos estudantes de Lagos, alguns há que nem ajudam as operações agrícolas dos pais, mais se preocupando com distrações baratas, como ballaricos e futebol. O dr. A. de Sousa Pontes encerrava o seu artigo, no «Jornal do Comércio» do passado dia 28 de Agosto com as seguintes palavras: «Esperemos pois que a lembrança da estado no Algarve, do ínclito Infante D. Henrique,

cujos companheiros na epopeia das Descobertas e Navegações foram homens de Lagos, como Gil Eanes, diriam os de hoje, e entretanto aguardemos que apareça alguém que encare a sério a defesa económica do lavrador algarvio dos frutos secos».

Surgirá esse alguém? Teremos a dita de um deputado da força do eng. Camilo de Mendonça que, a presidir aos destinos da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, venha a copiar o que se faz no Nordeste Transmontano para valorização dos nossos produtos agrícolas?

No respeitante a pescas também as organizações pecam por ausência de auxílio aos pescadores e assim apressamos o empobrecimento do Algarve, porque as organizações que pretendem auxílios e não auxiliam, tornam-se nocivas, descontentando os que por força da lei não podem desligar-se das mesmas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luis Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.
Telefone 22 967
Residência:
Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO
Pretende admitir indivíduos com a categoria de trintanário e carta de condução
Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à direcção do Hotel.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — Telef. 22542 — PORTIMÃO
Cursos com DIPLOMA para ambos os sexos
DACTILÓGRAFO e ESTENÓGRAFO
aprendizagem e serviços de
DUPLICADORES e FOTOCOPIADORES
— Sempre os melhores métodos de ensino —

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal deste concelho:

Em cumprimento da deliberação deste Corpo Administrativo tomada em sua reunião ordinária de 16 do corrente, faço saber que se aceitam propostas para a concessão do exclusivo de publicidade no interior do Mercado do Peixe desta Vila, devendo as respectivas propostas dar entrada na Secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia 25 de Outubro próximo.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 27 de Setembro de 1971.

O Presidente da Câmara

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **BOALAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23688 - TAVIRA telef. 284 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telex. 01633 - Tiplig. Telex. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Impressões de uma breve viagem a Londres

(Conclusão da 1.ª página)

preferimos uma a outra área, certos de que na área escolhida ficaremos melhor servidos. Este é, por exemplo, o caso do Soho, onde a vida nocturna é mais intensa; da elegante Mayfair, onde os edifícios parecem feitos por medida, ou de Chelsea, um dos bairros londrinos considerados «ricos», embora as construções não pendam para o monumental, mas onde o apreciador de antiguidades tem um não acabar de lojas e lojecas, todas ostentando o identificador letreiro «Antiques», que por certo não deixarão de satisfazer-lhe a tendência, mesmo sabendo que noutros bairros existem mais casas do mesmo género.

Porém, os que visitam por curto espaço de tempo a capital inglesa, pendem infalivelmente para as zonas mais céntricas, onde se agrupam os grandes motivos de atracção, as ruas de maior movimento, os estabelecimentos de maior nomeada, os principais museus e teatros e os mais belos monumentos. Para eles, o «coração» de Londres pulsa na característica Picadilly Circus, com a pequena Fonte de Eros ao centro e as paredes em redor inteiramente revestidas de publicidade, que, de noite, no colóquio e na movimentação de milhares de luzes, toma novas e sempre

atractivas formas. Dali facilmente se irradia para qualquer das outras zonas do centro, ao dispor, por cinco dinheiros, do visitante que prefira deslocar-se de autocarro e que em qualquer sentido, num trajecto relativamente curto, pode apreciar, a par da muita animação, alguns dos mais famosos locais da grande cidade.

Foi o que nos aconteceu quando, em Picadilly, tomámos um autocarro para a Abadia de Westminster e ante nós se desenrolou, mais «vivo» do que num filme, o panorama da concorridíssima Regent Street e dos seus heterogêneos passantes; a entrada na Haymarket, outra artéria essencialmente comercial; a grande e bonita Praça de Trafalgar, com a imponente coluna de Nelson e seus leões de pedra como que a guardá-la ciosamente, os milhares de pombos a divertirem os transeuntes (como no nosso Rossio lisboeta) e a importante Galeria Nacional de Arte a servir-lhe de pano de fundo e a entreter, gratuitamente, quantos apreciam as coisas de pintura, seja ela antiga ou moderna. Depois foi a passagem junto ao pequeno e belo monumento conhecido por Charing Cross, na zona do mesmo nome, a circulação por Whitehall, outra rua de muito e variado comércio e a chegada à Abadia, após apreciarmos o conhecidíssimo recorte das Casas do Parlamento, com suas torres altaneiras, numa das quais, debruado a ouro, vai contando as horas o famoso relógio Big Ben.

J. M. Pereira

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO
TELEFS. { OLHAO — 72619
Residência { 23104 — FARO
2247 — MONTE GORDO

Auto-Rádio

Essen PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

TRESPASSA-SE EM LAGOS

Um rés-do-chão na Avenida dos Descobrimientos, para qualquer ramo de negócio, com a área de 220 m2.
Dirigir-se a E. C. A., Rua Marquês de Pombal, 9 — LAGOS — Telef. 63021.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa. CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65250—QUARTEIRA

CARTAS à Redacção

Quem olha pela praia do Vau e pelo asseio no Hospital de Portimão?

Sr. director,

Numa zona de praias extraordinárias do Algarve, ao lado da Praia da Rocha, junto à praia dos Três Irmãos e de Alvor, já célebres, por muitas razões, aqui e além fronteiras, jaz a infeliz praia do Vau. Infeliz sim, não por si, mas pelo abandono a que os homens a votaram e que não merece, nem de longe, pois oferece extraordinárias condições naturais de clima, ótima areia e fácil acesso, muito tranquila e abrigada e até de acção terapêutica específica.

Há mais de 50 anos que o acesso, por estrada, a esta praia, pelo lado da Praia da Rocha, se faz por caminho de terra batida, onde o pó que se levanta penetra até aos mais recônditos lugares, com a passagem dos carros e ligeiros sopros de vento. Até faz pena ver as árvores e as casas ao lado desse inferno de pó.

Na praia, há já algum tempo, funcionam restaurantes e montam-se toldos. Os preços, quer dos restaurantes, quer dos toldos, são sensivelmente iguais aos de qualquer praia mais ou menos bem servida e apetrechada com os indispensáveis meios; pois se até se paga a mesma taxa de turismo! Contudo, retretes, não há.

Deu-se licença aos restaurantes para funcionarem, mas as retretes não funcionam. Umás, porque se perderam as chaves, dizem os responsáveis, outras porque não havia pessoal para montar os sanitários e abrir as fossas necessárias. O Estado ou o Turismo nada fizeram, por enquanto, a este respeito. No entanto, chegam a ser milhares os banhistas que a frequentam, em certos dias. Daqui resulta, como é de esperar, do ponto de vista da higiene e saúde pública, aquilo que não pode deixar de ser, apesar de um mínimo de respeito pelos outros. Topa-se a cada instante e em qualquer lugar, com tudo que se opõe a que deixem acampar os caravanas fora dos parques de campismo no Algarve, parques que, infelizmente quase não há. E postos de socorros? e lugares para serem colocados os detritos ou restos de comida, onde se encontram?

O peixe-aranha, que faz das suas, e outros acidentes que se dão na praia, só em Portimão, no hospital, poderão ter solução. Bem, o hospital de Portimão e, sobretudo, o seu serviço de urgência, posto de socorros ou o que pretende ser, é problema que brada aos céus.

Estes factos foram todos por mim constatados. Fui com minha mulher ao posto de socorros deste hospital, por ter sido mordida, na dita praia do Vau, por um dos muitos cães vadios que por ali há. Na praia houve como primeiros socorros, aguardante de medronho sobre a ferida, porque não havia outro recurso no local. Depois, o hospital. Estava de serviço um enfermeiro, e médico não havia, só a certas horas, segundo julgo. E o local para a paciente se deitar e receber tratamento? Bem, o lençol do divã tinha sangue e outros produtos de origem humana e medicamentosa por todos os lados. Experimentou-se tirar o lençol que tinha por debaixo um resguardo impermeável, mas este estava no mesmo estado. Levantado porém o resguardo, constatou-se que o colchão, da mesma forma, estava nojento e porco. Olhou-se por todo o compartimento e a toalha do lavatório e outros lençóis, já tirados, e ali patentes, estavam da mesma forma abundantemente sujos.

A paciente estava desorientada, e eu também, não querendo inclinar a quem estávamos pedindo auxílio. Que fazer perante tal abundância de falta de higiene, num lugar desta natureza que procuramos para nos tratarmos e libertarmos-nos dos agentes patogénicos provavelmente existentes? Quem é o responsável? Não é possível sair-se de um lugar destes sem se vir altamente agoniado, mal disposto e vexado, revoltado, recebendo os efeitos da terapêutica aplicada em condições de tamanha ausência de higiene e limpeza.

Pode ser pobre e transitório o hospital, pode ter mesmo poucos recursos, mas limpo, higiénico, em condições de oferecer o mínimo de confiança a quem o procura e dele precisa, é que não pode deixar de ser, sob pena de perder a designação que usa e a utilidade para que foi criado.

Depois, ouvem-se apreciações como esta que me contaram: «alguns turistas estrangeiros, indagando do que se processa por estas bandas acerca de protecção e assistência à saúde, fogem daqui e procuram lugares onde se sintam tranquilos neste aspecto, embora em piores climas e com inferiores e menos luxuosos alojamentos».

Quando se sai para férias, precisamos de sentir-nos seguros e tranquilos para onde quer que se vá, pois férias não são aventura nem risco, mas repouso e descanso.

Jorge Vieira

«Nova maneira de enganar o próximo à sombra da urbanização?»

Armação de Pêra, 22 de Setembro de 1971

Sr. director,

Tenho V. publicado no último número do Jornal do Algarve, um artigo com o título «Nova maneira de enganar o próximo à sombra da urbanização», vi-mos pela presente informar V. que não concordamos com o anonimato do construtor que, não cumprindo os seus deveres com os srs. Artur Rodrigues e José Apolo Contreiras, vem desprestigiando a classe.

E nós, na qualidade de industriais da construção civil e radicados nesta localidade de Armação de Pêra, floaríamos também incriminados nessa desonestidade, sem termos culpa alguma das más acções dos outros, se V. mantivesse o anonimato ou não prestasse um esclarecimento.

Assim, pelo exposto, solicitamos a V. que divulgue o nome desse tal construtor, ou se mantiver o anonimato, julgamos vosso dever apresentar no vosso jornal um esclarecimento de que esse construtor sem escrúpulos não é nenhum dos seguintes: José Correia Garrocho & Filho, Lda., Manuel Correia Gomes e José Gonçalves Calço.

Sem mais no momento, somos com elevada consideração,

De V. etc.,

Manuel Correia Gomes
José Manuel Guerreiro Garrocho
José Gonçalves Calço
José Correia Garrocho

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda.
Avenida de Olivença
n.º 95, r/c — FARO.
Telefones 24273,
23598 e 94139.

TINTAS «EXCELSIOR»

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente
Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!



FIXE BEM
Agência Comercial e Turística, Lda
Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO
(uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

Vai ter modificações a Feira de Santa Iria em Faro

Trabalha-se com interesse para que a Feira de Santa Iria, dos mais importantes certames que no seu género se efectuam ao Sul do Tejo, se transforme numa feira agro-pecuária e industrial, com autêntica feição do nosso tempo. Na edição de 1971, a feira conta com uma alteração no período oficial de funcionamento. Os dias 20 e 21, foram substituídos por um período, que vai de 17 a 24 de Outubro. É evidente que neste primeiro ano de «feira nova» se trata apenas de uma experiência, prevendo-se venha a ser criado o Secretariado da Feira de Faro, que funcionará no Município.

O certame apresentará nova disposição que inclui exposições de maquinaria, de artesanato e de electrodomésticos, na artéria principal. Ao fundo, junto ao apeadeiro de São Francisco, será instalado um luna-parque. A parte antiga da cidade, situada entre o Arco do Repouso e o Largo da Sé, será iluminada, aproveitando-se-lhe a riqueza monumental. No Largo D. Afonso III ficará instalado um sector com artesanato algarvio. No Convento de Nossa Senhora da Assunção (futuro Museu Municipal) estará patente a exposição «Portugal, País de Turismo», organizada pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. Paralelamente à Feira de Santa Iria, e como factor de valorização, estão programados vários actos, entre os quais: exposição nacional de canicultura, concerto pela Banda da G. N. R., desfile de maquinaria agrícola, prova de pericia automobilística, torneio de tiro aos prtos, encontro de futebol entre duas turmas de categoria, etc.

A Comissão da Feira preside o vereador sr. Bentes Aboim, director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Vai ser oriada uma fábrica de cerveja em Faro?

Uma conhecida sociedade produtora de cerveja e refrigerantes, adquiriu no sítio do Patacão, a três quilómetros de Faro e junto à estrada nacional n.º 125, um terreno de 78 500 metros quadrados, para nele instalar, ao que consta, uma unidade produtora de cerveja.

Trata-se de iniciativa do mais válido interesse para o progresso industrial da provincia sulina.

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Porque pararam os moinhos de Algoz

Tenho em meu poder uma caixa de fósforos que seria como outra qualquer, se não me houvesse chamado a atenção o facto curioso de nela vir incorporada uma fotografia que fala de Algoz. Pois é verdade: essa fotografia de um moinho algarvio, é exactamente de Algoz.

Ora, torna-se agradável saber que alguém se lembrou de divulgar através das caixas de fósforos os moinhos da nossa região. Mas, o que se observa na bonita fotografia não passa de uma recordação do porte altivo do moinho, de velas brancas desfraldadas ao vento, triturando o pão que Deus nos deu. Na realidade, não passa de um sonho.

Sim, porque os moinhos de Algoz, que eram em número de nove, a tão característicos na região, hoje só se podem ver na citada fotografia. E porquê? Porque deixaram de laborar devido às técnicas da vida moderna, os que em anos não muito distantes fizeram as delicias, de quem os visitava e ouvia a sinfonia de zumbidos suaves e constantes que os pequenos objectos de barro colocados nas suas hastes produziam.

Hoje, os velhos moinhos perderam a aparência inicial, porque o turismo aqui também fez das suas, transformando-os em luxuosas residências.

Assim, o nosso «Zé do Moinho» limita-se a observar e a lembrar o belo exemplar do seu moinho, antes activo, através da caixa de fósforos.

Jorge Santos



Transforme em prazer cada momento da sua viagem para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Uruguai, Argentina e portos do Mediterrâneo. A bordo dos modernos transatlânticos da Italian Line. Com a alegria meridional das suas festas e diversões. A magnífica cozinha italiana. Os seus amplos salões e piscinas. As visitas a fascinantes portos de escala. Italian Line oferece-lhe, ainda, as mais frequentes ligações directas para todo o continente americano. Marque hoje mesmo a sua viagem. Para informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens.

Linha América do Norte
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.

P. Duque da Terceira, 20/Telef. 36 86 59 / Lisboa

Linha América do Sul

AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSGATLÂNTICA, LDA.

Rua do Alecrim, 20 C/Telef. 32 43 51 / Lisboa

Próximas viagens de Lisboa para:

HALIFAX e NEW YORK / «Colombo»	30 Outubro	e 2 Dezembro
MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU VENEZA e TRIESTE / «Colombo»	12 Outubro	e 14 Novembro
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES / «Cesare»	9 Outubro	e 21 Novembro
	«Augustus»	30 Outubro e 11 Dezembro
BARCELONA, CANNES, GÊNVA e NÁPOLES / «Augustus»	15 Outubro	e 26 Novembro
	«Cesare»	5 Novembro e 18 Dezembro

* Utilize o nosso sistema de viagens a crédito



Italia NAVIGAZIONE

Prossegue a valorização de Vilamoura

Vilamoura, importante empreendimento turístico, situa-se no centro do Algarve, a 9 quilómetros de Albufeira, a 280 quilómetros de Lisboa e a 25 quilómetros do Aeroporto Internacional de Faro, sendo assim de fácil acesso por estrada e via aérea. Como se sabe, as ex-

cepcionais condições climáticas da Província, permitem a prática de turismo todo o ano. Os seus invernos são amenos e com longas horas de sol.

Com uma área de 1600 hectares, Vilamoura dispõe de: 2,5 quilómetros de praia de areia branca e fina e também com as características falésias algarvias; atractiva paisagem, com colinas cobertas de densa vegetação e terrenos planos, junto do porto, onde estão previstas construções de características urbanas; importantes ruínas romanas, todas as infra-estruturas necessárias, como electricidade, água, telefones, esgotos e estradas.

Já em operação, existem: campo de golfe, de 18 buracos PAR 73, com características internacionais, apoiado por magnífico clube; motel de 3 estrelas, com piscina privativa e capacidade para 110 pessoas; 40 vivendas para alugar, completamente mobiliadas e equipadas, num total de 150 camas; centro hípico de alto nível; estalagem de 4 estrelas; campos de ténis.

Próximo do Clube de Golfe e em frente ao campo de treino, está em construção um aldeamento de 135 vivendas, a Aldeia do Golfe, encontrando-se prontas as primeiras unidades.

A curta distância da praia iniciou-se recentemente a construção de outro aldeamento, a Aldeia do Mar, prevendo-se que as primeiras vivendas estejam prontas em fins do próximo mês. Várias moradias isoladas estão já concluídas e outras em adiantada fase de construção, assim como apartamentos que dispõem de piscina, bar e restaurante. Junto aos blocos de apartamentos em construção abrirá um casino provisório, no Verão de 1972.

A construção do primeiro porto de recreio em Portugal, com uma capacidade, na primeira fase, para 500 barcos, foi já iniciada e estará concluída em menos de 3 anos. O porto será equipado para a prestação a todos os utentes, dos mais variados «serviços», entre os quais o de água, electricidade, telefone, abastecimento, armazenamento, reparação e elevação de embarcações.

Para abastecimento de Vilamoura está em exploração um complexo agro-pecuário com 600 hectares.

do alto da torre



E a bica?

ALFANDANGA é sítio que foi quase de autocriação. O que é hoje um dos mais importantes cruzamentos ao longo da movimentada Estrada Nacional n.º 125, conheceu progresso ascendente, graças à iniciativa de um punhado de gente. Situada a 2 quilómetros da Fuseta, possui completa estação de combustíveis, oficinas de serralharia, carpintaria, mecânica-auto e de bicicletas, estabelecimentos comerciais, templo evangélico, etc.

Há meses e após um longo esperar, a despeito das deliberações tomadas, passou a dispor de distribuição domiciliária de água. Concretizou-se assim um justo desejo da população local. Acontece, porém, que os meses têm passado e jamais as calçadas e os passeios foram repostos, o que tem suscitado vivos reparos. Mas o mais grave para o interesse geral da comunidade, é que as populações vizinhas, quantos habitam nas casas em derredor e dispersas pelas imediações onde a rede distribuidora não chega, têm de continuar a abastecer-se no antigo, anti-higiénico e incómodo poço.

Parece-nos que quando se procede à dotação da água a uma zona, não deve existir apenas o propósito da retribuição e arrecadação de verbas. Servir o público, devem ser a constante e preocupação maiores. Pena é que assim não suceda. De lamentar que as coisas não se processem deste modo. De qualquer maneira, a lacuna que subsiste, e é grave, pode ser remediada.

Pois bem, Alfandanga, onde duas dúzias têm água em casa e o resto se abastece no tal poço, necessita de um fontanário, que seja público e para serviço do público.

João Leal

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses
JURO (anual) 5 1/2 % LIQUIDO

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Quinteiro VENDE-SE

Para propriedade na zona da Guia (Albufeira) precisa-se.

Resposta para: A. C. P. P. — Quinta dos Almarjões — BURGUAU — Lagos, ou pelo Telef. 62573 de Lagos.

No sítio das Solteiras, uma courela composta com casas de habitação, com pomar e sequeiro, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a António Mário Vesta — Casa de Bicicletas — Conceição de Tavira.

COMUNICADO

Aparelhos para surdez

Informa-se que estará em FARO no dia 3 de Outubro, na Pensão Residencial Condado, das 15 às 17 horas; e em PORTIMÃO, no dia 4 de Outubro, no Hotel Globo, das 15 às 17 horas um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez, que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso experiências com a aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Notícias de LOULÉ

PROBLEMAS SÉRIOS

UMA notícia do vespertino «A Capital», refere que deixa muito a desejar a limpeza pública de Loulé, que foi considerada durante muito tempo das terras mais limpas, se não a mais limpa do Algarve. Foi a primeira a ter uma rede completa de saneamento, com obrigação de instalação de pias e sentinas em todas as casas, fossem elas de que categoria fossem. Igualmente obrigatória foi a instalação domiciliar de água em todos os lares, complemento de um ataque frontal a um dos mais sérios problemas sociais dos nossos dias.

É natural que a falta de mão-de-obra e a debilidade dos salários atribuídos aos varredores esteja na base da falta de limpeza que hoje se comenta, mas este facto tem de ser objecto de séria e cuidada revisão para que nos não classifiquemos de forma diferente daquela a que estávamos habituados, e ainda possível que o desdobramento do pessoal de limpeza para atender simultaneamente a Loulé e Quarteira, tenha a sua quota-parte de culpa no afrouzamento da limpeza da vila, ora censurada, mas, a época de banhos já afrouzou e Quarteira vai estando reduzida à população normal, pelo que talvez se possa acorrer com mais empenho às medidas que provocaram aquele afrouzamento.

É um grave problema que a edilidade tem de encarar com a maior acuidade e atenção para evitar os remoques publicados e que tanto nos magoam.

Outro problema muito sério para a segurança e bem estar do concelho é o dos Bombeiros Municipais, cada vez em número mais reduzido e cada vez mais entregues aos velhos e dedicados servidores com muitos anos de serviço e de idade.

É um problema de certa gravidade, pois o serviço de assistência a sinistros não pode ser objecto do mais pequeno descuido, que todos seremos sempre os primeiros a lamentar, quando não a sofrer.

Há que criar incentivos para o alistamento de novos bombeiros, há que fazer uma campanha séria e total no sentido de atrair novos servidores a esse grupo de soldados da paz, cujos préstimos são preciosos e do qual dependem em grande parte as nossas vidas e os nossos haveres.

Quarteira atravessa uma fase fantástica de transformação e desenvolvimento e se bem que todo o seu futuro dependa da Comissão Regional de Turismo, tem de haver uma forte reacção

Casa Rápida

DE

Manuel José Barros

Cromagem — Cobreamento — Anodização

Com a máxima rapidez e perfeição

Reparações e construções de quadros e garfos telescópicos

Todos os acessórios para bicicletas simples e motorizadas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

R. Dr. Teotónio Pereira, 7-9-11

TELEF. 72885 — OLHÃO

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foram exoneradas a seu pedido, as sr.^{as} D. Ana Rita Dias e D. Belmira Martins Dias da Luz, respectivamente regentes escolares dos postos mistos de Eira da Palma e Ribeira (Tavira).
— A regente escolar sr.^a D. Guilhermina da Conceição Santos foi nomeada para o posto escolar de Vale de Lousas (Silves).

T B O N I O O

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 9.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.^a dr.^a Maria Nidia Quinta Gomes.

TINTAS «EXCELSIOR»

Correio de LAGOS

NAO ESTAMOS SÓS NO QUE INTE-RESSA AO PROGRESSO DE LAGOS

A parte aqueles lacobrigenses que, regra geral, se alheiam ao que interessa ao progresso e prestígio da sua terra, surgem, felizmente, periódicos que estranhos ao meio, ou no meio actuando por obra dos que de longe vieram, defendem com calor causas que importa defendamos para que Lagos venha a ocupar a posição a que tem jus, não só pela sua situação geográfica, como pelas belezas com que a Natureza a dotou.

Permitimo-nos destacar como pioneiros dessas causas o boletim paroquial dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo e o «Actualidades».

«Machou» com sede em Lagos, e congéneres, não podem contribuir para a nossa elevação, como já foi demonstrado pelos periódicos em referência.

Procuramos pois que em sua substituição, surjam centros de cultura e arte, campismo, hipismo, desportos variados para ambos os sexos pois que Lagos reúne condições para todos os desportos náuticos e terrestres, e com eles contribuiremos para um Mundo maior e melhor. Com a mesma almejada com os que, dominados pelos prazeres materiais, cavam a ruína de todos, sem que de tal se apercebam.

O PROGRAMA ZAM-ZAM VALORIZA-SE

Em 27 de Setembro, mais um programa «Zam-Zam» decorreu na sede do Sport Lagos e Benfica, a favor do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo.

Temos conhecimento de que as pessoas entrevistadas, que marcam pelo seu amor às causas que interessam ao bem comum, abordaram problemas básicos no sentido de uma juventude mais apta para a formação de um Mundo maior e melhor.

Sentimos não ter sabido a tempo do espectáculo, para pormenorizar o que de bom resultou, mas o que conhecemos por informações colhidas é de molde a incitar o Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica, a continuar trabalhando no sentido de mais espectáculos por bem e para bem dos desprotegidos, que, mau grado nosso, aumentam de dia para dia.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 24 de Setembro decorreu o juramento de bandeira das recrutas do 1.º sbbaturo da 3.ª E. R. de 1971 do C. I. S. A. B.

A cerimónia limitou-se ao que regulamentariamente está previsto.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Casamento

Com senhora de 45 a 55 anos, viúva ou divorciada.

Resposta a Domingos de Jesus Bento, S. Bartolomeu do Sul — Correio de Monte Gordo.

Vendo propriedade

Com 1 220 m² própria para vivenda, perto da vila de S. Brás, panorâmica da serra ao Aeroporto de Faro, muito perto de água e luz. Trata Manuel Joaquim Madeira, Barabés, S. Brás de Alportel.

nunca lavar foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 e Rua de Santo António, 115
Telef. 62117 — LOULÉ e Telef. 23727 — FARO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POLO**
DEPOSITOS-FARO telef. 23609-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 01030-Telex, Teof. Teof. 45000/00-4 Linhas-Cable Postal 1 S. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

os dois blocos Este-Oeste procuram também definir os seus limites, conscientes, no entanto, da sua força e da impossibilidade de virem a digladiar-se.

Activamente, Moscovo reforça as suas alianças com os países comunistas satélites e tenta novos tratados com as potências ocidentais procurando desbravar o caminho para a celebrada Conferência de Segurança Europeia. Será difícil chegar lá e nada acontecerá antes de mais um ano de preparativos. Mas os primeiros e decisivos passos foram dados: o Pacto germano-soviético e o Acordo sobre Berlim.

Entretanto, algo importante sucede verdadeiramente a Leste com a anulação da anunciada e tradicional Parada do 1 de Outubro, em Pequim. Variadas explicações, mas nenhuma oficial; numerosos boatos, mas nada de concreto. Que se passa hoje na China de Mao? Poderemos nós, ocidentais, compreendê-lo isolados dessa civilização por força das circunstâncias? Saberão os raros jornalistas que visitam o país interpretar os acontecimentos a que assistem ou a simples aparência das coisas?

Todos nos recordamos ainda dos altos e baixos da Revolução Cultural e da perturbação que ela causou no Ocidente. Neste momento, talvez estejamos a assistir a uma segunda fase dessa Revolução, a um estágio mais adiantado — e por enquanto desconhecido para nós — da sua história.

É cedo, talvez, para avaliar a extensão do plano e a sua profundidade, quando depois da difusão dos Pensamentos de Mao, acerca dos quais se contaram as mais variadas histórias no Ocidente, nos chegam notícias da condenação, em Pequim, do culto da personalidade.

Como criticar ou censurar aquilo que não se compreende? O único processo é o adoptado por certos jornais e agências do Ocidente divulgando o aspecto anecdótico e esquecendo os benefícios que muitos milhões de chineses podem tirar de qualquer programa educacional.

O que se passa neste momento, em Pequim, é desconhecido para a nossa mentalidade, que nem sequer está ao corrente da actividade co-

Cantinho de S. Brás...

Resposta a uma carta

A PROPOSITO do «Cantinho» recentemente publicado que se intitulava «O novo jardim e os terrenos limítrofes» recebi do sr. dr. A. Ponte Lopes, residente em Setúbal, uma carta de conteúdo delicado e correcto. É um princípio da minha parte, procurar tanto quanto possível compreender as razões dos supostos visados em certos «Cantinhos». Desejaria que a coisa saísse sempre dentro das normas de educação estabelecidas no convívio social dos nossos dias. Mas há uma frase que, com a devida vénia, não aceito, por não ser costume orientar-me por «cradars» a longa distância. Sou independente e procuro ser escasso da verdade, ferindo o menos possível susceptibilidades, embora nem sempre assim aconteça. Algumas das minhas opiniões não estarão, obviamente, de harmonia com os pontos de vista perfileados por todos, particularmente os proprietários dos terrenos em lugares favorecidos pelo progresso. Sem procuração, tento, todavia chamar a atenção das entidades públicas e privadas para a solução de problemas que estão suspensos, como a espada de Damocles sobre a nossa terra, que têm a aparência de insolúveis, eternizando-se contra o interesse geral. Folgo por um lado e lamento por outro, tudo ser obra da burocracia, que tem contribuído decisivamente para que os terrenos não sejam transaccionados, pelas dificuldades que se arrastam na aprovação definitiva do projecto de urbanização. Este já fora aprovado, para posteriormente ser alterado, e, depois submetido a nova aprovação, em busca do último figurino. Nesta altura, garantiram-me, está de novo na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, aguardando veredicto. Uma burocracia que sobe e desce, não se sabendo bem onde nasce, mas que se usara e vezeira no importante sector da vida nacional que é a construção civil, com toda a sua problemática. É esperar e desesperar arrastando-se há longos anos, na linguagem insuspeita do meu ilustre interlocutor.

Quando alinhanei o referido «Canti-

nho», como de costume não me interessaram nomes ou posições sociais dos proprietários dos terrenos. Sei que são mais de uma dúzia, segundo informações recentes. O «catálogo» é, de facto, a parte mais centralizada na vasta periferia. Mas aliud genericamente a toda a zona, incluindo avenida e imediações do hospital. Foi assim, garante, da minha parte não há maldade, nem qualquer desejo de prejudicar os interessados. Nem tão pouco a minha probidade está ou poderia estar em causa. As minhas opiniões não são capciosas, nem visam ninguém em particular, procurando apenas saber o porquê das coisas que se arrastam indefinidamente, prejudicando o progresso da nossa terra.

Neste caso, desejaria imenso a compreensão dos proprietários. Que não se remetessem a obstinada intransigência, já porque o dinheiro não lhes faz falta. Demos realidade ao sonho que sempre acalentámos, de fazer desta zona uma potência comercial e industrial. Considero o dr. Ponte Lopes, pessoa construtiva e desempoeirada, um homem do nosso tempo, e pelo facto de ser dono de parte dos terrenos que estão em posição de injectar um sopro de vida à decadente terra que nos foi herdo, merecia ser recompensado a sua generosidade de oferecer o lote do mercado. O sereníssimo departamento da Urbanização por proposta da edilidade, concederia justo prémio, ao doador.

Mas tradicionalmente emperra-se a construção, e o consequente adiantamento dessa zona magnífica. Não há meio de se decidir o traçado definitivo, que, pela lógica, seria antes da edificação do mercado. As Câmaras Municipais e o seu pessoal técnico deveriam ter autonomia em assuntos deste facto. Não se compreende a interferência a longa distância de entidades estranhas ao meio, cuja inerte demora em assuntos urgentíssimos, causa sérios transtornos aos interessados. S. Brás de Alportel, em certos casos, parece um pobre abandonado ao Deus dará, à espera de migalhas pingando ao eralenti.

Realmente, para construir qualquer casinhoto é preciso tanta papelada, tanta aprovação, tanto parecer e intervenção de diversos organismos, que se torna urgente o Conselho de Ministros criar uma nova pasta, o Ministério das Construções, com gabinete adstrito reservado unicamente à solução de assuntos burocráticos deste género. Tal como está, é um convite aos candidatos a conservar as suas poupanças em caixas e bancos, deixando serenamente, rolar o marfim na paz do Senhor. Será isto progresso? O progresso do escaravejo tecendo a bola... de neve.

F. Clara Neves

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

mum do chinês, nem das suas preocupações diárias. As descrições que possuímos são escassas e parcelares, quase sempre deturpadas pela preocupação política. Esperemos que a entrada da China Continental no seio da ONU nos ajude a compreender o seu povo.

Mateus Boaventura

ASSADEIRAS AMERICANAS

FUNCIONANDO A ELECTRICIDADE OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS E TODAS AS SERRAS

2 espetos 10/12 frangos

3 espetos 15/18 frangos

5 espetos 25/30 frangos

7 espetos 35/42 frangos

12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS

CERCA DE 400 ASSADEIRAS VENDIDAS EM PORTUGAL METROPOLITANO, ILHAS ADJACENTES E PROVINCIAS ULTRAMARINAS

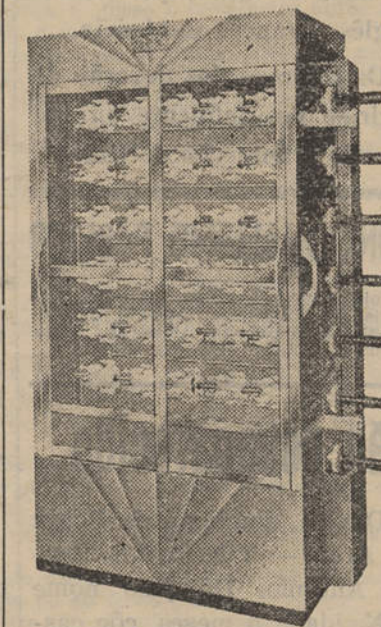
MARINAS

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º F.

Telefones: 715809 - 720351

LISBOA - 5



GARANTIA: Todas as assadeiras com este formato que existem à venda no País são imitações das nossas assadeiras. Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 4 anos contra qualquer defeito de fabrico.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Portimão

Presidida pelo dr. Meneses Pimentel realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, esta dedicada à Comunidade Luso-Brasileira. Na secretaria esteve o dr. Guerreiro de Matos e no protocolo, Rui Pargana, sendo palestrantes o escritor Ferreira de Castro e o dr. Fovina Cavalcanti, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e figura de muito relevo nos meios intelectuais brasileiros.

A Comunidade Luso-Brasileira foi analisada sob diversos ângulos. Estabeleceu-se vivo debate no qual intervieram o dr. Campos Lima, o dr. Aguiar Serrano e o sr. Mateus da Silva Gregório. É opinião geral ter chegado o momento de passar do lirismo e do sentimentalismo à fase de realizações concretas, com especial relevância para uma ampla facilidade de troca de livros nos dois países e em acordos comerciais que realmente facilitem a compra e venda de mercadorias entre os dois povos amigos, pois só assim será possível criar o autêntico espírito de Comunidade e dinamizar os acordos existentes numa perspectiva muito mais ampla.

O presidente agradeceu a presença de todos, felicitou o escritor Ferreira de Castro e o dr. Cavalcanti pelo brilho das suas ideias e afirmou existirem grandes esperanças na Comunidade Luso-Brasileira.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de políclínica nos exames radiológicos a título particular.

SURDOS

SIEMENS
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS

Especializada em prótese auditiva, das Fábricas SIEMENS da Alemanha.

Acabamos de receber as últimas novidades de aparelhos auditivos, ainda mais pequenos e mais potentes. Comunicamos que os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos...

CONSULTE-NOS.

No dia 8 de Outubro
Em PORTIMÃO, na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 13 h.

Em ALCANTARILHA, na Farmácia PRUDÊNCIO JUNIOR às 15 h.

Em LOULÉ, na Farmácia PINTO às 16 h.

No dia 9

Em FARO, na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.

Em OLHAO, na Farmácia ROCHA às 15 h.

Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez.

Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:

Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada

pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º. Tel. 675872 e 662372.



A propósito de António Aleixo

Carta aberta a Carlos Albino

(Conclusão da 1.ª página)

le, agora mais do que nunca (ou estarei enganado? Oxalá!) adormecido ao sol, ao mesmo tempo que procurou desencadear a emulação bairrista entre as gentes de Portimão e Vila Real de Santo António no que respeita àquilo que você considera «dois actos de justiça em relação a dois intelectuais algarvios de origem e por caminhos diferentes» — o presidente e notável escritor Manuel Teixeira Gomes e o popularíssimo e genial poeta Aleixo. Que o seu reptó foi aceite, ou pelo menos está a ser corroborado, não há dúvida; tenhamos em mente a forma como o «Correio do Sul» se fez eco dele (o seu reptó) e o relevo que o mesmo alcançou nas colunas deste nosso jornal, que transcreveu na íntegra o artigo do semanário farense.

Você está de parabéns, Carlos Albino. E, estou em crer, todos nós temos motivo para rejubilarmos com isso. E para agradecer ao Carlos Albino a batalha que de há muito com profícua teimosia — insistência, pertinácia — vem travando nas colunas dos jornais algarvios em prol do estudo e do reconhecimento amplo da obra de António Aleixo e do homem e poeta que ele foi.

Só não percebo é por que razão o amigo Carlos Albino, ao referir a coincidência curiosa, ou engraçada: — «Tem graça que o homem que se tem batido denodadamente por Teixeira Gomes foi também o primeiro a escrever sobre António Aleixo um artigo que o consagrou» — se tivesse recusado a revelar o nome desse ilustre comprovinciano, com a desculpa irónica de que «há já por aí muitos algarvios a mais». Ora, aí é que as nossas opiniões divergem. E posso mesmo dizer-lhe que a essa divergência se deve a escritura desta carta.

Emigrado cá por estas bandas de Lisboa e Outra Banda — por mais atento que me queira à realidade do Algarve, que, mais que um caso de terra-mãe pela qual se nutre saudades e sofre de nostalgia, considero um caso típico de interesse nacional — por mais atento... dizia eu, é-me impossível estar completamente em dia com o que se passa lá por baixo. E no que respeita à imprensa provincial, há muita coisa que me foge, como não pode deixar de ser.

Assim, aqui estou eu — um aleixófilo de raízes incrustadas no tempo em que o poeta apenas revivia na saudade dos amigos — absolutamente nas trevas a respeito desse artigo que consagrou o consagrado Aleixo. E ainda mais nas trevas quanto ao autor de tão celebrado artigo; com a agravante (para mim) de se tratar de «o primeiro a escrever sobre» o genial

Vende-se

Uma reprodução de morangueiros franceses e californianos, aproximadamente a 50 mil. Quem pretender comprar qualquer quantidade deverá dirigir-se à Quinta da Lameira — Poço Barreto — ao Sr. Dietmar Ochsenreiker.

Carteira de Seguros

Cede-se no Concelho de Vila Real de Santo António, por mudança de residência. As comissões rendem alguns milhares de escudos anualmente. Dirigir respostas ao n.º 14 653 deste jornal.

S. Brás de Alportel: onde a terra seboja e o mar não chega

(Conclusão da 1.ª página)

turismo — turismo em Portugal: a sua (bela, por muitos adoráveis motivos) pousada, privilegiadamente instalada no cimo de um monte sobranceiro à vila-sede e, simultaneamente, aos seus maiores aglomerados populacionais, é um ponto de tranquilidade, de paz absoluta; abarcando a costa, onde se divisa, esfumado, o mar, tem a norte, em cordilheira extensa, o cenário não menos empolgante da serra. O génio do (que foi o grande poeta do turismo nacional) António Ferro casou-se, aqui, com a força avassaladora da Natureza, enamorado nos contrastes e sossego do ambiente.

Porém, S. Brás de Alportel val quebrando de modo impressionante: cultural, industrial-comercial e, o que é mais grave, populacionalmente. A sua indústria-mãe (a cortiça) atravessa um mau (muito difícil) momento. Mais do que tudo: a crise é de base; de falta de estruturas, de mentalidade associativo-empresarial, em suma — de gente. De industriais tecnicamente evolucionados, longe do vício-negociata e perto do lucro-laborado nas práticas extractivas cada vez mais industrializadas e científicas e menos comercializadas no terreno aparentemente fácil do intermediário. Há falta, imperiosa, de outras actividades industriais. De (re)descoberta de novos valores humanos aptos ao comando dos assuntos locais. De um maior e melhor aproveitamento das múltiplas potencialidades concelhias. O meio rural suplifica por um olhar atento. A distribuição da energia eléctrica a todos os lugares e a preços módicos, a melhoria e conservação (coisa inconcebivelmente ignorada) da rede de estradas e caminhos municipais, a abertura de novas vias de acesso a sítios servidos unicamente por veredas de cabras do tempo obreiro dos nossos bisavós, a condução de água potável aos dométilos — onde isso seja possível — são necessidades que não podem (nem devem) ser preteridas em qualquer plano honesto de actividades municipais. São índices de civilização e uma forma de não espremer as ilusões, sustendo, a

população dia a dia mais em fuga. Lembremos, no capítulo «águas», por exemplo gritantemente aflitivo, o caso do sítio de Alportel — uma verdadeira aldeia no contexto urbano: com igreja, sociedade recreativa de mais de 800 associados e quase trinta anos de existência; dois cafés; quatro mercearias; escola primária masculina e feminina; duas barbearias; posto telegráfico postal; ambiente comercial, industrial e agrícola muito razoável. Alportel não tem água potável! As pessoas bebem dos favores de algum vizinho que armazenou o precioso líquido em cisternas (cuja propriedade são susceptíveis de adular-se) ou sujeitam-se à marcha de três quilómetros difíceis, cansativos, para satisfação deste bem sumário na vida de todas as sociedades: a água. E pensamos nós que pelo consumo de água se avalia o nível de civilização de um povo (ou povoado)!

A falta de dinheiro, só por si, não justifica tudo. Como a falta (por mandato próprio ou deliberado) de pedir, às vezes, tem outras verdades que a razão enervante da vida são-brasense desconhece...

Marcelino Viegas

Regente Agrícola

Precisa-se para grande empresa em «full-time».

Exige-se experiência mínima de 10 anos, bom técnico e bom curriculum.

Todas as respostas devem ser dirigidas à Finalgarve — Hotel Algarve — Praia da Rocha.

Militar algarvio falecido no Ultramar

Devido a um desastre, faleceu em Mocimbo do 1.º-cabo sr. Manuel Sousa Gago, natural de Olhão, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes Gago e do sr. Manuel de Sousa.

Dinheiro

Ganhe mais de 6 000\$00 mensais em sua casa, em actividades modernas sem conhecimentos especiais. Envie um envelope com a sua direcção e 2\$50 em selos a J. A., Rua Dr. Vitorino P. Pinto, de S. Brás de Alportel para detalhes.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 100 contos à Câmara de Aljezur, para construção do caminho que liga o caminho municipal n.º 1 008-1 ao Varadouro da Arrifana, 5.ª fase; e 330 046\$40 (reforço), à Direcção-Geral das Construções Hospitalares, para reparação e remodelação do edifício do hospital de Lagos.

Também foram concedidos os seguintes reforços de subsídios: 27 contos à Câmara Municipal de Lagos, para abastecimento de água da zona oriental do concelho (Estomar e Cabeços) e 50 contos à de Monchique, para abastecimento de água daquela localidade.

Portimão Aluga-se

Óptima moradia e amplos armazéns anexos, no centro da cidade.

De grande interesse para empresas ou organismos.

Informa: Liberto Anacleto — Serviços Municipalizados de Portimão.

Casa

Vende-se em Lagos casa térrea com grande quintal e cinco divisões na Rua das Alegrias, n.º 16 — LAGOS, onde se prestam informações.

PERDEU-SE

Cão perdigueiro, todo castanho, rabo curto, dá pelo nome «Dick», coleira com indicação nome proprietário. Gratifica-se bem à pessoa que indicar paradeiro, a Virgílio Mendes — Estrada de S. Luís, 101-1.º - Telefone 24384 Faro.

Vítimas num acidente de viação

Na tarde de segunda-feira deu-se no cruzamento de Alfandega, entre a Fusetta e Moncarapacho, um brutal acidente de viação, que emocionou profundamente as populações das terras vizinhas, que dele logo tiveram conhecimento, custando a vida a dois homens e provocando graves ferimentos noutra.

Uma furgoneta da firma Oliva, cujo condutor não se teria cuidado ao entrar no cruzamento, colidiu com um autocarro que transportava turistas estrangeiros do Aeroporto de Faro para a praia de Monte Gordo.

Do choque, resultou a morte do condutor da furgoneta, sr. Carlos Eugénio Neves Pires, de 32 anos, casado, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, e do agente comercial da Oliva, que o acompanhava, sr. António Manuel Honrado Geraldes, de 35 anos, casado, morador em Faro e natural do Azinhel (Castro Marim), tendo ficado gravemente ferido o outro ocupante, também agente daquela firma, sr. Joaquim Amâncio Lima, de 61 anos, casado, natural de Olhão e ali residente.

Na camioneta, que era conduzida pelo sr. Joaquim Gonçalves, gerou-se grande confusão, mas os ocupantes apenas sofreram o susto e escoriações sem gravidade.

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO

Pretend admitir Porteiros e Recepcionistas com mais de 30 anos de idade, que saibam Inglês, Francês e Alemão.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito à Direcção do Hotel.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi exonerado, como requereu, de oficial de diligências interino, do Tribunal Municipal de Albufeira, o sr. Fernando Manuel de Sousa Moléiro.

Cão desaparecido

Dia 26, domingo, da Ponta da Areia — Vila Real de Santo António. Dá pelo nome GIN, idade 5 meses, côr castanho claro, patas e ponta do rabo brancas.

Comunicar Telefone 151, G. N. R. ou P. S. P.



Na hora do repouso, a beldade descansa. O olhar longínquo evoca outros horizontes e outros momentos felizes. Essa vaga nostalgia fica muito bem aos seus olhos verdes e ao seu tipo nórdico. É difícil medir a fronteira entre a verdade e a pose...

ESPAÇO DE TAVIRA

Fantasia medieval

O CALENDÁRIO marcava o dia 24

de Junho de 1971 da era cristã.

O relógio da cidade estava prestes a sobrepor os ponteiros nas 24 horas, quando um vulto deslizou por entre os arbustos do castelo de Tavira, qual soldado camuflado, a esconder-se na negrura das sombras da noite.

Era eu. A curiosidade misturava-se com o medo. Um medo que, no entanto, me enfeitava e atraía ali, depois de me embrenhar na leitura das lendas que se imortalizaram nas márgens pedras seculares da minha cidade.

É que aquela era a noite de magia. Sobre as ameias, segundo a mais bela das lendas de Tavira, iria em breve aparecer a princesa moira encantada por seu pai, e perante os meus olhos desfilaria (esperava eu), todo um mundo de mil e uma noites, com sultões, escravas, danças do ventre, por sobre uma luxúria de tapetes orientais e à volta de ricos manjares. Talvez até — quem sabe —, eu penetrasse no segredo mitológico que adormeceu a bela Tavira. E então, sonhando-me D. Quixote, de lanca em riste, enfrentaria o dragão que guarda a chave da caixa de Pandora, na qual voltaria a encerrar todos os males que se derramaram na minha terra-berço. Assim pensava, quando as doze badaladas anunciaram a meia-noite, soando aos meus ouvidos como as pancadas de Mollière.

Um suor frio, de temor, pelo que os meus olhos viram a partir daquele momento, envolveu-me na cálida noite de Junho. A porta do castelo gemeu para franquear a entrada a um cavaleiro. Era uma figura altiva, emvergando brilhante cota de malha e montando fogoso alazão. O luar, ao bater-lhe no rosto, meio escondido por esplendorosa capote metálico, deixou-me observar-lhe enorme bigode e grisalha barba. No peito ostentava uma cruz azul, símbolo da fundação, e na bainha uma enorme e acutilante espada. Um grito de surpresa morreu na minha garganta, abafado pelo medo que sentia. Aquela figura de heróico cavaleiro era a dele. Sim... ele, D. Paio, o mestre, o conquistador, o símbolo das gerações tavirenses.

Momentos passados, o cavalo quedou-se no centro do castelo e D. Paio desambainhando a nobre espada desferiu incisivo golpe numa roseira que ficava à direita, enquanto com voz de trovão clamava: «Vinde a mim meus bravos cavaleiros». Das sete rosas caídas no solo, pelo golpe da espada do mestre, magicamente surgiram sete esbeltos mancoes que de foelho direito em terra e elevando as espadas, exclamaram a uma só voz: «Aquí estamos, mestre! Que ordens nos vossos vassallos?» Seguidamente, D. Paio desceu do cavalo, fê-los levantar e falou-lhes assim:

«Meus bravos! Tavira precisa outra vez de nós. Os infieis voltaram a esta terra tão querida. Para os destruir e

libertar a nossa velha Balsa, para que o nosso povo possa viver novamente feliz, são imprescindíveis as vossas espadas e a vossa acção. Por isso vos chamei.

«Morte aos infieis!», — gritaram os cavaleiros.

«Senhores — exclamou D. Paio — os inimigos de Tavira, que ora ireis enfrentar, têm mais astúcia que os de outrora; e as missões que vos vou distribuir terão de ser cumpridas sem piedade. As vossas espadas não poderão deixar vencer-se pela corrupção e suborno, muito em voga nos tempos que correm. Os vossos corações terão de ser impiedosos perante o grande inimigo que vos vou indicar.

E abrindo o trinco do bolso da armadura, de onde tirou um pergaminho, continuou:

«Vós, D. Gaudêncio, tereis de pôr na ordem toda essa chusma de senhores que vêm explorando os tavirenses com rendas fabulosas; D. Ferdinando, marcará com a ponta da espada, que tão bem maneja, todo o negociante de peixe que se atrever a pedir mais de 80\$00 por um quilo desse alimento; D. Virgolino, cortará a cabeça a todo o leiteiro que tiver a ousadia de misturar água no leite. A D. Laurindo entrego alguns exploradores da classe dos talhantes, para que paguem com a morte se venderem carne a preços extra-tabela; D. Sebastião, terá como missão destruir todos os comerciantes de frutas e legumes que ameacem a estabilidade económica das donas de casa; D. Segismundo, por sua vez, castigará os paideiros, quando derem à população pão de má qualidade; e finalmente D. Sanches não deixará que os taberneiros voltem a aumentar o preço do vinho.

«E vós, mestre? Que nobre missão vos esperai?» — perguntou por todos D. Gaudêncio.

«Eu irei fazer uma limpeza há muito necessária. Depois lhes contarei.

As espadas dos oito bravos voltaram a cruzar-se, enquanto eu no meu esconderijo, entusiasmado com o que ouvia, não pude conter-me e gritei: «Por Tavira e Santiago».

O resultado do meu grito foi catastrófico. Simultaneamente, uma onda de fumo envolveu D. Paio e os sete cavaleiros; e num ápice, perante grande surpresa minha, tudo desapareceu. Havia desfeito o encanto.

Contudo, uma voz angustiante e longínqua, trouxe até mim a seguinte frase:

«Sempre este introneto cronista a estragar tudo e a meter-se onde não é chamado».

Ofir Chagas

N. do A. — Esta crónica foi-nos encomendada por uma dona de casa.

Em S. Brás de Alportel ARRENDAR-SE

Três Armazéns, para qualquer ramo de indústrias; área coberta, 480 m²; duas casas para escritórios; água, luz, quintal com 1.500 m².

Trata o próprio: Virgílio Dias Gonçalves — S. Brás de Alportel.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Vitória tangencial

Perder numa jornada por um golo obtido de canto directo, ganhar na outra pela transformação de uma grande penalidade — eis o resumo do Farense nestas duas primeiras jornadas. Verdade seja que os algarvios, até aos 57 minutos (altura em que se colocaram em vantagem), tudo fizeram para obter a vantagem. Se o fizeram da forma mais aconselhável, será discutível, mas que se empenharam com querer na conservação dum propósito é facto evidente. Encontraram porém pela frente uma turma que sabia o que queria e tinha poder para esse querer. Com uma defensiva reforçada, os homens do Barreiro jogaram com discernimento, sustentando as arremetidas dos algarvios e obtendo o domínio do meio-campo.

Verdade seja que, até ao único golo do encontro, pouco de lá saíram. E no referido 57.º minuto, quando Testas transformou o penalty (a castigar a falta sobre Ernesto), tudo se modificou: o resultado e o jogo. Porque então sim as imagens invertiram-se. Vimos um Farense (lembrando a época transaccional) a defender o resultado (a saída de um danteiro, Farias, e a entrada de um médio, Valdir) e um Barreirense (perdido por um, perdido por cem), a tentar a igualdade. O resultado está certo, como certa esteve a acção do juiz Lisboa sr. Adelino Antunes.

As equipas alinharam: Farense — Barroca; Conceição, Almeida, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto e Sérgio; Ernesto, Farias (Valdir), Adilson e Chico Zé (Testas). Barreirense — Bento, Romão, Mira, Alegria e Patrício; Valter e José Vicente (Gomes); João Carlos, Malaguetta (José Augusto), Serafim e Rogério. Marcador: Testas aos 57 minutos.

Amanhã o Farense desloca-se a Lisboa para defrontar o Atlético. Os prós e contras da Tapadinha são sempre difíceis, mas não será viável o Farense retornar sem perder?

II DIVISÃO

Bom princípio do Olhanense

Destinos diferentes tiveram os dois clubes algarvios que militam na Divisão Secundária. Enquanto a turma de Olhão foi buscar um ponto a Torres Novas,

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Barreirense, 0

II TAÇA DE HONRA

Torres Novas, 0 — Olhanense, 0
Sesimbra, 3 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Lusitano, 1 — Almada, 2
Moitense, 2 — Faro e Benfica, 2
Juventude, 3 — Esperança, 2
Silves, 2 — Grandoliense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Atlético-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Torres Novas
Olhanense-Tramagal

III DIVISÃO

Serpa-Lusitano
Faro e Benfica-Silves
Esperança-Desportivo de Beja

Classificações

I DIVISÃO

1.º Sporting, 5 pontos; 2.º Cuf, Benfica e Guimarães, 5 pontos; 5.º Vitória de Setúbal, 4 pontos; 6.º Atlético, 3 pontos; 7.º Farense, Porto, Belenenses, Académica e Boavista, 2 pontos; 12.º Beira Mar e Tirsense, 1 ponto; 14.º Leixões, Tomar e Barreirense, 0 pontos.

II DIVISÃO

1.º Cova da Piedade, Sacavenense, Seixal, Sesimbra, Montijo e Tramagal, 2 pontos; 7.º Olhanense, Oriental, Torres Novas e Torriense, 1 ponto; 11.º Sintrense, Portimonense, Leiria, Lusitano de Évora, Peniche e Nazarenos, 0 pontos.

III DIVISÃO

1.º Silves, Almada, Vasco da Gama, Paio Pires e Juventude, 2 pontos; 6.º Faro e Benfica, Serpa, Estoril, Moitense, Beja e Amora, 1 ponto; 12.º Lusitano, Grandoliense, União Sport, Esperança e Luso, 0 pontos.

Apontamentos de JOÃO LEAL

O Portimonense sucumbiu em Sesimbra. O Olhanense foi a turma mais creditada, realizando uma boa partida, optando por uma toada defensiva, mas contra-atacando sempre e perturbando os donos da casa. A vitória a seu favor seria o resultado mais aceitável.

As equipas alinharam: Torres Novas — Casimiro; Tuna, Sequeira, Alexandre e Bruno; Sá Pinto e Brejo; Bilreiro, Zeca (Maia), Alberto e Velga. Olhanense — Arândio; Alexandrino, Albino, Reina e Cartaxo; Madeira e Renato; Poeira I, Sousa, Simões e Cajuada (Poeta II).

Em Sesimbra o Portimonense foi batido por 3-1, resultado que não define efectivamente a diferença verificada no terreno. Com efeito, se na 1.ª parte os donos do terreno foram mais operantes, no 2.º tempo os algarvios creditaram-se como dispostos a modificar as coisas.

Apresentaram-se as seguintes formações: Sesimbra — Carlos Alberto; Artur, Fragata, Joaquim Alexandre e Turibio; Francisco Mário e Santana; Formiga, Julião, Jerónimo (ex-Benfica) e Joaquim Manuel.

Portimonense — Semedo, Lino, Miranda, Hélio e Peixoto (ex-Atlético); Mateus (Arquímio); Ramos; Afonso, Carlos Alberto (ex-Louletano), (Leças), Vítor Silva (ex-Salgueiro) e Pacheco.

Os golos do Sesimbra foram obtidos por Jerónimo, Joaquim Manuel e Julião, enquanto o tento dos algarvios foi da autoria de Vítor Silva.

Amanhã realizam-se as partidas Olhanense-Tramagal e Portimonense-Torres Novas e o favoritismo vai para as turmas algarvias.

III DIVISÃO

De tudo aconteceu...

Com efeito, das quatro formações algarvias que disputam a 3.ª Divisão, uma empatou, outra venceu e as duas restantes perderam! Caleidoscópio de resultados e de exhibições. Registe-se o magnífico empate que o Faro e Benfica foi alcançar à Moita, assim como a vitória do Silves sobre o Grandoliense. Pouco esperada a derrota do Lusitano na Vila Pombalina e frente ao Almada, parecendo normal o desaire do Esperança em Évora. Amanhã, teremos o primeiro derby regional, que decorrerá na capital algarvia entre o Faro e Benfica e o Silves. Em Lagos joga o Desportivo de Beja, enquanto o Lusitano vai deabalada até Serpa. Pelo seu interesse, um entusiasmo especial em torno da partida a jogar em Faro.

NO LOULETANO

eclectismo é programa

Decididamente, o Louletano Desportos Clube encaixou um sério programa de valorização desportiva. Não enveredou o clube pela prática de uma única modalidade, formando ou recrutando atletas, aprendizes normal o desaire do desporto é o lema e assim abriu inscrições para as modalidades: ciclismo, andebol, ténis de mesa e futebol.

Os interessados podem dirigir-se à sede do Louletano às segundas, quartas e sextas-feiras, das 22 às 23 horas.

Barco à vela

Classe 420, em bom estado compra-se.

Resposta aos telefones 318 e 301 — Vila Real de Santo António.

Técnicos de Contas

Executa escritas do Grupo A e B e trata de todos os assuntos fiscais em Faro.

Encarrega-se da Contabilidade de firmas pertencentes a estrangeiros e de correspondência em Inglês.

Dirigir a: Rua do Alportel, n.º 57-2.º, FARO.

Encontro do Sporting Farense com os órgãos informativos

Reatando uma iniciativa que teve início em 1970 (1.º ano da presença do clube na divisão maior do futebol português), o Sporting Clube Farense promoveu o 2.º encontro com os representantes dos órgãos informativos. O acto efectuou-se no Hotel Eva, em Faro, no decurso de um jantar de confraternização a que presidiu o major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro. Presentes, além de vários jornalistas, sócios do Clube e dirigentes, assim como outras individualidades.

Em nome do Sporting Farense saudou os presentes o sr. João Pinto Dias Pires, presidente da direcção, que para todos teve palavras de apreço.

Usaram depois da palavra outros oradores, entre os quais o rev. Carlos Patrício, director da «Folha do Domingo» e Frederico Cunha, redactor de «Mundo Desportivo», eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, Aníbal Guerreiro e dr. Francisco Delfino, presidentes da assembleia geral e da direcção da Associação de Futebol de Faro. Encerrou a sessão o major Vieira Branco, que tem dedicado o maior carinho aos problemas desportivos da cidade.

Chefe de Contabilidade

Precisa-se para lugar de muita responsabilidade em grande empresa industrial nos arredores de Loulé.

Exige-se inscrição como técnico de contas, grande experiência de contabilidade e conhecimentos e prática de mecanografia.

Resposta com curriculum, indicando fontes de informações e referências ao Apartado Postal n.º 45, Loulé.

Vende-se

Terreno para construção, junto à Avenida da República, em Olhão, com ante-projecto aprovado.

Trata: João M. Correia, Rua Almirante Reis, 23 — Olhão, Telef. 72317 e 73034.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Modernas Técnicas de Secretariado

Um CURSO NOVO para TEMPOS NOVOS ABERTA A INSCRIÇÃO Instituto «SANTA SOFIA» FARO

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16 — Telef. 25329 Largo do Mercado, 61-1.º Esq. — Telef. 25235

PESCA DESPORTIVA

III Concurso Internacional na Costa do Algarve (Sagres)

Sob o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, leva a efeito a 3.ª edição do «Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve», que se desenrolará na zona piscatória de Sagres. O entusiasmo pela prova é grande, não só nos portugueses, como nos estrangeiros, que têm acorrido a inscrever-se, quer no clube promotor, como nos Centros de Turismo de Portugal pela Europa fora. É impressionante o volume dos troféus instituídos, assim como o seu valor, destacando-se o troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve», a atribuir à equipa 1.ª classificada e que mede mais de metro e meio de altura.

Preside ao júri o conhecido campeão europeu de pesca desportiva, Williams Persoone o programa oficial do certame é o seguinte: Hoje, de manhã, recepção aos concorrentes e instalação nas unidades hoteleiras; às 13 horas, almoço de confraternização no Convento de Nossa Senhora da Assunção; às 15, passeio de barco pela ria de Faro; às 18,30, leilão de canas e sorteio de pesqueiros; Amanhã às 5 horas, partida dos concorrentes para Sagres; das 7,30 às 15, disputa da prova; às 16, na Fortaleza de Sagres, pesagem e classificação do pescado; às 22 horas, sessão de encerramento na Junta Distrital de Faro e distribuição dos prémios.

O III Concurso Internacional será disputado individualmente e por equipas de dois elementos em representação de clubes.

ATLETISMO

Hélder de Jesus, campeão nacional juvenil dos 800 e dos 1500 metros e recordista nacional dos 800 metros, a grande revelação da época, que representa o Juventude Monchiqueense, vai transferir-se para o Sport Lisboa e Benfica. Mais um valor do atletismo algarvio que tal como Carlos Cabral, Rogério Seromenho, Salvé-Rainha, Leonardo Caetano e outros, irá valorizar um dos «grandes» da região lisboeta.

Desusada concorrência nas feiras algarvias

O bom tempo que ultimamente temos tido, vem animando extraordinariamente as feiras do Algarve. Nos próximos dias 4 e 5 decorre a de S. Francisco, em Tavira, sempre muito concorrida e que este ano, no dia 5, oferece aos adeptos do ciclismo animadas provas na pista do Ginásio, em que participam a equipa local, a do Sporting, onde alinha o consagrado Joaquim Agostinho e a do Louletano. Nos dias 7, 8 e 9 deste mês, efectua-se a feira anual da Guia, que é das mais importantes do concelho de Albufeira, não só no aspecto turístico, como no dos negócios.

Automobilismo

Está prestes a ter início o Rallye Internacional TAP

A poucos dias do começo do Rallye Internacional TAP, ultimam-se os pormenores da organização para movimentar uma das provas mais selectivas do mundo, de projecção reconhecida e que conta para os campeonatos da Europa, da França, da Bélgica, da Espanha e de Portugal.

Depois de o director da competição, César Torres, se ter reunido com os comissários do Rallye, os legítimos fiscalizadores da obediência às médias impostas e ao percurso, principiou a montar-se a grande máquina da informação, quer nas instalações do Secretariado, quer nos salões da Sociedade Nacional das Belas Artes, onde funcionará o Gabinete de Imprensa, de exclusiva utilização para jornalistas, Rádio e Televisão.

Com o propósito de servir, igualmente, o público, na sua curiosidade inata, pela repercussão da prova, haverá uma sala destinada a difundir informações, com um circuito de televisão interno e afixação de mapas elucidativos quanto à marcha do Rallye, ao circular nas estradas do País, a média fixada, de cinquenta quilómetros hora, de dia e sessenta à noite.

Além dos carros dos concorrentes, 145, terá interesse informar que há mais cerca de 400 automóveis, em cujo número se inclui assistência técnica, elementos da organização, jornalistas nacionais e estrangeiros, um número apreciável de técnicos convidados, operadores da Rádio e Televisão, igualmente nacionais e estrangeiros e observadores oficialmente reconhecidos.

Se se juntar a estes detalhes de movimento os veículos das Brigadas de Trânsito da G. N. R. e o policiamento que se verificará nas cidades e itinerários das estradas, a estimativa de colaboradores é difícil de calcular mas, em previsão aproximada, admite-se que três mil e quinhentas pessoas interferem na cooperação com o Rallye.

Objectivamente, no que respeita à partida dos concorrentes:

Os concorrentes de Viena partem às 13 horas, do dia 4 deste mês, atingindo Bragança, pela fronteira de Quintanilha, após 46 horas e quinze minutos de marcha, chegando às 11,15, do dia 6 deste mês. Os concorrentes de Coppenhague partem, no mesmo dia, às 17,23 e são esperados em Bragança às 11,23, de 6 de Outubro, como será compreensível, depois de um percurso de 48 horas.

Os concorrentes de Londres partem de Calais às 00,17, de 5 de Outubro,

BASQUETEBOLO

PARA QUANDO A REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOLO DE FARO?

TORNAR-SE-Á NECESSÁRIA A INTERFERÊNCIA DA direcção GERAL DOS DESPORTOS?

Dois meses se decorridos sobre a altura em que se deveria ter realizado a necessária e reclamada assembleia geral da A. B. F. Por incrível que pareça, a situação mantém-se e arrasta-se pacientemente, com todos os inconvenientes a ela inerentes, sendo a modalidade a grande vítima. A maioria dos clubes já iniciaram os treinos com vista à próxima — ou distante? — época. Na ausência da Associação, os clubes têm-se dirigido à Federação para a resolução dos seus problemas e, inclusivamente, para solicitar impressos para as inscrições dos atletas. Que nos lembre, nunca tivemos tal estado de coisas. E manter-se-á, até quando? Que será necessário, para que exista uma tomada de consciência e se cumpram as responsabilidades assumidas?

Federação desde Maio que não recebe «notícias» da A. B. F. Sabemos ter já exposto o caso à Direcção-Geral dos Desportos. É uma tristeza, mas é a realidade. Não será possível um último e derradeiro esforço no sentido de harmonizar as coisas? Apesar de tudo, cremos e esperamos que sim. Para bem do basquetebol em terras algarvias. Para respeito e exemplo dos jovens que com querer e entusiasmo se entregam à prática de uma modalidade rica de conteúdo educacional, quando orientada no caminho certo e bem estruturada.

Que uma lufada de ar fresco possa acontecer, quanto antes são os nossos votos. Humberto Gomes

sendo esperados em Bragança às 11,17 de 6, com o tempo de 35 horas de percurso. Os de Milão partem às 00,26, de 5, sendo esperados no mesmo local, em 6, às 11,26, também com 35 horas de percurso.

De Francfort partem os concorrentes às 00,34, de 5 de Outubro, em Bragança às 11,34, de 6, com 35 horas de percurso. Os de Zurique partem às 00,09, igualmente de 5 de Outubro, levando no percurso mais meia hora e a chegada está prevista para às 11,39 do dia 6 de Outubro.

De Amesterdão, partem os concorrentes às 00,13, de 5, percorrendo o itinerário até Bragança em 35 horas e meia, aguardando-se a chegada às 11,43. Os de Bruxelas partem às 03,22, do mesmo dia e atingem Bragança em 32 horas e trinta minutos e são esperados às 11,52.

Os concorrentes de Paris partem às 09,32, também de 5 de Outubro, chegando a Bragança às 12,02, de 6, com um percurso de 26 horas e trinta minutos. Aos de Faro está fixada a hora da partida para às 18,19, de 6, sendo esperados em Bragança às 12,19, de 6, após 18 horas de percurso.

Por sua vez os de Madrid partem às 18,20, de 6, são esperados às 12,20, de 6 e levam no percurso 18 horas. Os de Lisboa partem do Parque Eduardo VII às 16,36, de 5 de Outubro, chegando a Bragança às 12,36, do dia 6, após 20 horas de percurso.

Finalmente, os concorrentes do Porto partem às 18,34, de 5 de Outubro, da Delegação do Automóvel Clube de Portugal, Rua Gonçalo Cristóvão, percorrem a distância para Bragança em dezasseis horas e são esperados às 13,46, de 6 de Outubro.

Como tudo leva a crer, estarão presentes grandes vedetas do automobilismo, como Lampinen, Munari, Waldgaard, Tony Fall, Ragnotti, Nicola, Laurent, Mile, Beaumont, Lucette Pointet, Henriksson, Britth, Blomqvist, Paganelli, Van Bergen e outros nomes não menos famosos, além dos portugueses Giovanni Salvi, Américo Nunes, Romãozinho, Carpinteiro Albino, eng. Heitor de Moraes, conde do Botelho, Jorge do Nascimento e alguns mais, de méritos comprovados, já não bem inógnitos, como os brasileiros, os moçambicanos, angolanos, madeirenses, micalenses e um canadiano, em síntese, uma Torre de Babel de difícil prognóstico.

Por nacionalidades teremos: Austria, 5; Polónia, 1; Inglaterra, 21; Itália, 14; Alemanha, 6; Suíça, 4; Holanda, 10; Bélgica, 13; França, 13; Portugal, 35; Espanha, 3; Suécia, 7; Finlândia, 5; Dinamarca, 4; África do Sul, 1; Brasil, 2; Canadá, 1.

VENDE-SE CASA

no Monte Francisco (Castro Marim) com 9 metros de frente e 9 de fundo, 6 divisões e casa de banho, esgotos e água canalizada puxada por motor, quintal com mais de 200 m2 com laranjeiras e ameixei- ras e terreno de semear.

Informa Aline Fernandes — Monte Francisco — Sul I — Castro Marim.

Secretária de Direcção

Admite-se em grande empresa industrial nos arredores de Loulé.

Exige-se experiência de secretariado, perfeito domínio das línguas francesa e inglesa, sendo condição de preferência a experiência de «public-relations».

Resposta com curriculum e ordenado pretendido ao Apartado Postal n.º 45, Loulé.

ROCAMBOLE

(Continuação)

CONSPIRAÇÃO DE CAÇADORES

Sir Williams, depois de ter suspirado, julgou conveniente corar até aos olhos.

— E — continuou o cavalheiro — creio que tão espirituosa como bonita.

— Isso é verdade — murmurou sir Williams.

— Hum! — disse o cavalheiro — aposto em que está louca pelo senhor. Palavra de honra, meu caro hóspede, acredite que é um cavalheiro muito simpático.

Sir Williams fez uma cortesia e disse:

— Engana-se, cavalheiro, ela não me ama.

— O que diz!

— Cheguel já muito tarde.

— Ah! o lugar está ocupado! Pois bem, põe-se-lhe cerco, com todas as regras.

Quando o cavalheiro acabava de pronunciar estas palavras apareceu o picador à porta da sala de jantar.

— Creio que a senhora baronesa de Kermadec pretende alguma coisa do sr. cavalheiro, porque acaba de chegar o pequeno Jonas com uma carta.

— Manda entrar — ordenou o cavalheiro.

Jonas, que viera ao Manoir montado num dos cavalos da quinta fez a sua entrada na sala com a dignidade maliciosa de um pagem que é portador de mensagem de amor. Olhou sorratamente para sir

Williams, e entregou a carta que trazia dentro do chapéu de abas largas.

— Creio que tem resposta — disse ele.

— Vai para a cozinha, ceia e espera — disse o cavalheiro antes de romper o selo marcado com o brasão dos Kermadec.

Jonas tornou a olhar irónicamente para sir Williams e saiu da sala. Então o sr. de Lacy abriu a carta da baronesa, em que a velha fidalga exprobrava ao cavalheiro a falta das suas visitas, expunha-lhe o carácter romanesco da sobrinha, e pedia-lhe que organizasse uma caçada que pudesse seduzir um pouco a imaginação de uma rapariga pouco habituada à monotonia da vida do campo.

— Ora, eis que isto vai às mil maravilhas! — disse ele, apresentando a carta a sir Williams.

O baronnet leu-a e adivinhou quase palavra por palavra a conversação que necessariamente decorreria entre o sr. de Beaufreau, sua mulher e a baronesa, depois da sua partida do castelo de Genêts. E como a baronesa não falava nesta circunstância, sir Williams julgou inútil narrar ao cavalheiro a sua visita aos Genêts, e o modo romanesco como saíra.

— Meu caro hóspede — disse o sr. de Lacy — não se dirá nunca que meu sobrinho se dirigiu a mim para que o auxiliasse, sem que eu consiga completamente o que deseja. Dou-lhe a minha palavra que há de ser amado.

— Senhor... — balbuciou sir Williams fingindo um grande embaraço — em nome do céu não me dê uma esperança que, a não realizar-se, seria a causa da minha morte.

— Vamos, falemos a preceito; o senhor é rico? — perguntou o senhor de Lacy.

— Tenho duzentos mil francos de renda — respondeu sir Williams com desgosto. Talvez ela me amasse se eu fosse pobre...

— Ora! — murmurou o cavalheiro encolhendo os ombros — os homens que têm apenas o defeito de ser ricos, raras vezes encontram repugnância em que os queiram. O senhor é rico... é nobre, é, enfim, um rapaz esbeto, capaz de fazer perder a cabeça à mulher mais independente deste mundo.

Sir Williams testemunhou por um gesto significativo o embaraço em que o colocavam aqueles elogios.

— Agora, visto que está, definida a sua pessoa e a sua posição — continuou o cavalheiro — vamos estudar a menina que o senhor ama. Em primeiro lugar a menina de Beaufreau não tem dinheiro ou cousa que o valha.

— Que me importa! — respondeu sir Williams.

— Ao senhor, nada, porque a ama, mas sempre é uma razão para que as suas duzentas mil libras de renda influam no espirito dela.

— Ora! — disse o baronnet com desdém.

— Deixe-se disso, meu caro hóspede, a mulher mais desinteressada preferirá sempre um palácio a uma choupana. A tal choupana dos namorados, não passa de uma tolice como qualquer outra.

Sir Williams não respondeu.

— Eu continuo — prosseguiu o cavalheiro — Estabelecamos que a menina de Beaufreau é pobre, e que a sua nobreza é... duvidosa. O sr. Beaufreau é um fidalgo que veio da terra há trinta ou quarenta anos sem ter nada de seu, sem protecção, falando a torto e a direito de um tio, creio que a pessoa mais importante da família. Ora, na terra do sr. de Beaufreau, no tempo do domínio pontifical, transformava-se uma quinta em ducado, um pomal em marquesado, uma planície em condado, e um fosso com duas árvores em baronia. Para se ser duque era necessário ter seiscentas libras; para barão, bastava apenas dez escudos.

Sir Williams riu-se, e o cavalheiro bretão continuou:

— Temos, pois, a respeito de fortuna e nobreza, nada absolutamente, e resta-nos uma rapariga cuja educação foi completa, e que tem por mãe uma santa. Por consequência o meu amigo vai fazer um casamento desigual, mas será o marido da mulher que ama.

— Ah! senhor — murmurou sir Williams — será possível?... Um tal sonho... uma tão grande ventura!

— Tá tá tá! — disse o cavalheiro. — Se a menina Herminia não estiver apaixonada pelo senhor, dentro de quinze dias, e se a família dela não vier oferecer-lhe de joelhos a sua mão, dou licença que me tirem o nome que tenho.

— O senhor enlouquece-me!

— Bravo, muito bem! a exaltação é sempre uma grande coisa em assuntos de amor.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

Mas que mania a de certa gente! Pois claro, evidentemente. Não é lá por se dizer uma coisa verdadeira que estamos a premir gatilhos contra qualquer indivíduo. Mas que mania esta de ver pistolinhas na imprensa.

Pois se não há água, queriam que se dissesse que há? Se em tal praia há uma estrada que, queriam que se dissesse assim: todavia?

O que é de fugir é dos que matam onde a morte não se vê. Dos que pelo boato e pela ganância mostram dentuça de melão em público e pela calada destroem o amor, destroem o progresso, destroem a inteligência.

Desculpem a moral.

C. A.

Parâmetro desportivo

...«ah, Bó espera só!», dizia-me o preto que tinha cheiro a catanga e (absolutas) certezas no futuro feito por medida talhada do hábito e da tradição.

«Ah, Bó espera só...», digo eu, que sou algarvio, amante dos prazeres da caça no prato e da velha agorá caseira, da «abertura» em vindo Outubro. Et-lo (o mês) que até está, para os devotos de S. Huberto! O mês apenas, porquanto, aos devotos, parece terem-lhes encaixado a arma, com uma lei «à pressão» e as perdas, saborosas e matreiras, lá se vão em vós rasantas prás coutadas dos vizinhos, enquanto os homens estrebucham nas batidas, 15 dias, espantando lebres, com a batuta emperrada!

Mas também, meus senhores, quando todos-os-santos nos derem senha pra entrada na dança, vai ser um vé-se-t'avia! E lá prós meados de Dezembro a tantos de Janeiro, nem os encasalados escapam! A não ser, a não ser que o Verde continue aquecendo o ambiente e o frio (serôdio) deixe para mais tarde a escolha do par...

Fundamentalmente e agora o que é preciso é sorte nas esperas (de pontaria baixa), não vá o diabo tecê-las! Assim: segurar o gosto e a reprodução da espécie. Pró ano, então, as que vierem, filhas serão das que sobejarem (espertalhonas, deste).

«Ah—dizia-me, há dias um lavrador amigo — quem as cria, quem lhes dá comida, quem permite que elas existam, é que não é consultado para nada, e quem as não come depois. Logo, vêm os caçadores profissionais, e você vai ver!...»

Adeus amigo, adeus desportivo, adeus perdiz! — que o teu sabor ainda vem longe e já estou cansado (esperando) dos (des)gostos que me dá e das notas que me levas (depois do 1.º de Novembro). O que faria se eu fosse, por exemplo, por exemplo, um caçador profissional (unicamente amante do «pilum», que não dá caça!)?

P. R.

A SALVADORA LEI MOURA

UMA noite destas, andando e conversando com o Gusmão sobre a feição careira, de levar coiro e cabelo, que tem tomado a porca desta vida, tínhamos dito as últimas acerca da grande e refinada confraria de patifes que só pensam em se apoderar do nosso rico dinheirinho até ao último tostão. «Mas para que diabo quer esta gente logo o nosso dinheiro todo? E não atinamos com a resposta. Trata-se de uma ideia obsidiana e, como tal, torna-se indecifrável. Sim, é que podiam deixar-nos algum para uma doença, para a farmácia, já não se fala em esbanjamentos de viagens turísticas, como o faz qualquer carpinteiro da França ou fabricante de velas de cebo de Holanda, que isso são raças apuradas, mas não senhor: raspam tudo até ao osso. Isto, também, é demais. Já é mania.

Como é que a gente se vai salvar com os nossos ordenados de cimento armado de funcionários sem raspa de Excelência? Qualquer pessoa que queira bater com a cabeça numa parede, pode facilmente tirar a prova da pequenissima elasticidade desse material. Ora, com ordenados de tal textura, quem tem forças humanas para os fazer esticar de forma a poder acompanhar a elasticidade admirável que os preços das coisas estão conseguindo? E nunca rebentam; esticam, esticam indefinidamente, dando-se até o caso curioso de que quem vai rebentando somos nós. Como? Ora essa! Rebentamos com fazer força de vontade para aquilo estender, rebentamos com o crédito, rebentamos com horas extraordinárias, as que o serviço não paga e as outras, por fora, para conseguir mais uns vinte e cinco tostões, rebentamos com inventar quem será o camaraduncho que acudirá com o já clássico empréstimo mensal dos quinhentos paus, rebentamos com os nervos, com os fundilhos e com a família em pregações tão iracundas como estêreis de que tem de se fazer economias, de que se gasta demasiado, que damos em droga e que isto assim não pode continuar. Enfim, rebentamos tanto ou tão pouco que, um dia, se se pensar a sério num exército de funcionários ao nosso nível, qualquer desgraça inimigo, por mais blinado que se apresente, ficará logo em laré, só com metade dos nossos rebentamentos. Mesmo aqui, só pelo teor desta crónica arrebatada, qualquer pode avaliar com segurança em que destroços se encontram já as nossas mioleiras. Difícilmente se diz coisa com coisa. Daí, talvez, a razão de não estarmos propriamente em estado de compreender como é que tudo sobe, mas indistintamente tudo, ao passo que o nosso ordenado, que tem também de dar para tudo, permanece completamente congelado.

Bem... será talvez para que não se estrague. No congelador sempre aguenta mais, sem dúvida, isso é como dois e três, mas o pior é que a gente permanece cá fora, a apunhar uns «calores» terríveis. Talvez não fosse mal pensado criar umas câmaras frigoríficas mais desafogadas, onde também pudessemos sentar-nos, à espera, até que as coisas melhorassem um pouco, e nessa altura, pois muito

por Sebastião Leiria

bem, vamos lá então a isto da vida decente. E que assim, a gente também não se estragava, como alguns que já andam por aí com olhos de boga de três dias, a pedir vinha de alhos reforçada.

O Gusmão, não concordou muito com esta minha última ideia. Olhou-me de lado, um instante, tomou-me depois o pulso olhando ao relógio, espreitou para dentro da minha pálpebra inferior, mandou-me tossir seco, fazer o quatro e dizer por três vezes, sem engano: «Triplícitadetesuracarapaulina». Esta parte final é que me custou mais, mas saiu. Então ele disse que o que eu tinha era mau hábito delirante, mas que isso passava com uns quantos cheques ao portador. Acrescentou logo que não me pusesse a pensar nisso, que não eram horas, e que era mesmo asneira e tempo perdido.

Já de todo vazios de cogitar, durante um longo momento entretevímo-nos a construir aquele silêncio secreto do interior das casas que um grande fogo devorou. Então, lenta e solenemente, naquele tom de pontífice com teara e todos os demais símbolos dignitários dos grandes momentos, coisa que eu tanto admiro e respeito no meu amigo, ele publicou irrefragável: — Isto só vai com uma lei de Mafoma.

— Foi a minha vez de olhar de esguelha, perplexo e com os neurones todos espalhados por terra, aos quatro ventos.

— Que é isso agora de lei de Mafoma? — fiz eu, com ar entendido, camuflado de descontração e sem me importar para nada com a estupidéz natural.

Ele sorriu, benévola e, e esclareceu tudo com um embrulho muito maior ainda.

— Trata-se do versículo aleatório à lei dos cônjuges implícita no coranismo, regra do código islâmico instituído por Maomé, o profeta, quando deixou de ser pastor de camelos.

— Mas que temos nós a ver com isso? — disse eu, já meio atarrado.

— E por essas e por outras — acrescentou —, que me aborreo de ser teu amigo. Nunca entendes a primeira nada do que se te diz.

Fiquei inteiramente na mesma, com a agravante de mais o último aborrecimento. Mas ele lá veio, generoso, ao encontro do meu emsarrilhamento naquilo dos mouros:

— A coisa é esta, rapaz. Enquanto a nossa lei só nos permite um casamento, sob pena de bigamia, trigamia, quadrigamia e por aí fora, a dos mouros autoriza-os a terem as mulheres que queiram até se aborrecerem o diabo: chega. Quanto a mim, é asneira, pois que ele só uma já dá uma cascata pela barba, quanto mais um braço de delas. Imagina, só em cabeleiras! Bem, mas vamos lá ao assunto. Ora, enervando-se na nossa lei esta cláusula da lei de Allah respeitante à posse de mulheres e soprada pela boca do seu profeta, seria a nossa vez de podermos casar duas ou mais vezes, conforme a necessidade.

— Até aí chego eu, — elucidei, para afugentar o sono. — Mas que tem isso a ver com a carestia actual?

— Espera — conciliou. — Ora, se os funcionários, como as mulas do Alentejo, se encostam uns aos outros para poderem puxar pelo carroção da vida, temos que hoje, como as coisas estão, qualquer amanuense não pode limitar-se a ficar casado com uma professora oficial, que os ordenados, mesmo juntos, não chegam. Terá por força que casar mais com uma operadora dos correios, uma visitadora social e... e... e não sei muito bem se as coisas chegarão. Só vendo. Esta é a única hipótese, não há mais saída. E o que não for isto é teimar-se em que cimento armado serve para câmaras de ar de bicicleta.

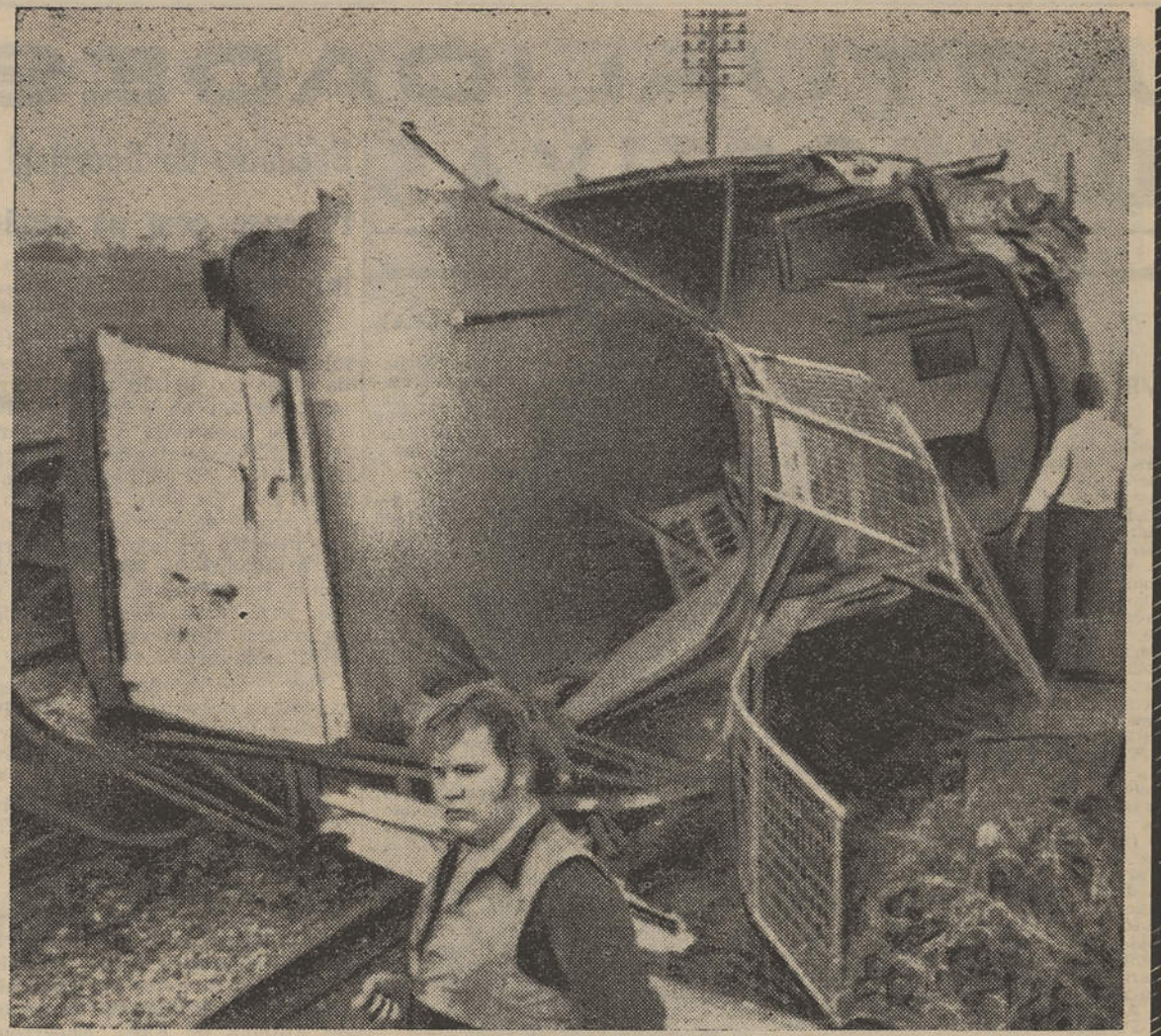
Aqui, olhei para o Gusmão, duas, três vezes, pensei no assunto, tornei a pensar e, não havia dúvida, temos de ir para essa lei moura. Sempre é melhor que o tal congelador, e agora que vem aí o Inverno, bolas, que frieza.

Amanhã mesmo vou ver se meto umas cunhazinhas para que tal diploma saia ainda a tempo de podermos cumprir, como se deve, com as nossas futuras obrigações.

Olha que trabalhos!

Texugo morto em Faro

Na estrada de acesso à praia de Faro um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Paula Rosa, matou um texugo que saía do pinhal próximo. Trata-se de um animal bastante raro no Algarve, carnívoro, que pesava uma arroba e meia cerca de oitenta centímetros.



Recentemente, em Inglaterra, deu-se um espectacular desastre ferroviário, documentado pela gravura. O comboio levava uma excursão de 500 crianças, das quais três morreram.

A técnica ao serviço do homem na Alemanha de hoje

por Gomes Serra

BERLIM é, todos os anos e durante uma dezena de dias, a capital mundial da Rádio e da Televisão. De 27 de Agosto a 5 de Setembro, reuniram-se, num espaço de 88 mil metros quadrados, as mais modernas realizações técnicas no campo do som e da imagem. Do interesse despertado pelo certame fala-nos o número de visitantes que, logo no primeiro dia ascendeu a 25 mil.

Foram apresentadas diversas inovações, destacando-se, o «Video-Cassette-Recording» (VCR), o disco de imagens coloridas e a «Quadrifonia».

Desvendamos aos leitores o mistério destes inventos que, em breve, alinharrão nos nossos lares junto aos receptores de rádio e de televisão, ao lado do gravador e do giradiscos.

Comecemos pelo «Video-Cassette-Recording» (VCR). Trata-se de um pequeno aparelho, semelhante ao aspecto a um gravador. Grava, numa «cassette» equipada com fita de 12,5 milímetros de largura, o som e a imagem das emissões de televisão captadas em nossas casas. Não só grava as emissões a preto e branco, como as emissões a cores. Sempre que se queira rever e ouvir um programa gravado, basta ligar o VCR ao receptor de televisão e teremos, novamente, o programa de que gostámos, ou o filme que nos agradou. O facto de as principais firmas alemãs e algumas europeias se terem interessado por este processo, leva-nos a acreditar que, em breve, o VCR será tão popular como o vulgar gravador de som. A «cassette» de imagem, tal como as actuais «cassettes» de som, poderá ser gravada ou apagada diversas vezes. Por ora, desconhece-se o preço do equipamento. É provável, no entanto, que, durante algum tempo, os interessados prefiram alugar as «cassettes» em vez de as comprarem. As firmas produtoras garantem que o preço de aluguer estará ao alcance de todos.

Falemos agora do disco de imagens coloridas. Trata-se de um disco de cloreto de polivinil, que não pesará mais de uma grama. Posto a rodar num gira-discos especial, o som e as imagens serão reproduzidos num vulgar televisor. Simples e prático. Espera-se que já em 1973 se possa adquirir, em qualquer estabelecimento da especialidade, estes discos que, estamos certos, serão sucesso!

Quanto à «Quadrifonia» não é mais do que um aperfeiçoamento da actual estereofonia. Diante do ouvinte serão instalados dois altifalantes (um à esquerda e outro à direita); dois outros serão colocados atrás. Ter-se-á, portanto, a

BRISAS do GUADIANA

Porque não formar a Liga de Amigos de Vila Real de Santo António?

Há cerca de dez anos, reuniu durante alguns meses com relativa frequência, na nova sede da Corporação dos Bombeiros Voluntários, um grupo de vila-realenses que se propunha organizar, na época carnavalesca, batalhas de flores cujo produto reverteria em benefício não só daquela Corporação como das instituições de assistência locais. Muitas reuniões, muitos estudos, muito trabalho, e por fim o grupo decidiu constituir-se em Núcleo de Amigos de Vila Real de Santo António, num justo desejo de tornar-se útil e auxiliar, dentro do que lhe fosse possível e permitido, as entidades oficiais a encarar e a acompanhar o surto turístico que se adivinhava. De nada valeram então as diligências e as boas intenções, pois não obtiveram benedictio superior os propósitos de formação do Núcleo, que assim ficou em «água de bacalhau», como tantos outros bem intencionados esforços dos quais, se convenientemente amparados e orientados, algo haveria a recolher em proveito da comunidade.

Há dias, dirigiu-se-nos o sr. Jorge Gustavo dos Santos, residente em Quetzal e a férias na Vila Pombalina, que se nos mostrou bastante interessado na

Construtores capitalistas

Para construção de grande volume, no Largo do Dique (junto ao Cine-Teatro), em Portimão.

Dirigir à Empresa do Cine-Teatro, telef. 22451 e 23098 de Portimão ou 22624 de Faro.

Espectáculo pelo Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários vila-realenses

O CENTRO Cultural dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, apresenta hoje, amanhã e depois de amanhã, às 22 horas, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, a peça em 3 actos «O Mar», de Miguel Torga, com que inicia a sua actividade.

sensação de nos encontrarmos no centro de uma sala de concertos. Este invento ficou-se a dever a dois jovens que terminaram apenas há um ano o curso secundário e que obtiveram o primeiro prémio no concurso «A Juventude Investiga».

formação do Grupo de Amigos de Vila Real de Santo António. Referimos-lhe os esforços feitos em tal sentido, dez anos atrás, e a sua inutilidade, e objectivos que talvez agora valsesse a pena tentar de novo e que não seria difícil, dado o carácter útil e construtivo do Grupo, ou Núcleo, obter-lhe «apadrinhamentos» que facilitasse a sua legalização. Disse-nos que iniciaria idêntica vingar em Quetzal, onde fora bem recebida pelas autoridades e população, e apresentou-nos, como referência, os estatutos da Liga de Amigos daquela vila, semelhantes a outros anteriormente por nós consultados e onde, como nos outros em relação às respectivas terras, há as seguintes principais finalidades:

Despertar o maior interesse pela vila; conseguir a mais ampla solidariedade de todos os associados e habitantes; concorrer para a formação moral e cultural dos mesmos associados e habitantes; cooperar com os organismos oficiais e outros no desenvolvimento do turismo local; contribuir para o progresso e desenvolvimento da vila, actuando sempre em estreita colaboração com as entidades oficiais e instituições particulares.

Dizem mais, os estatutos, que a Liga é uma instituição de carácter regional, com sede na vila, sendo constituída por indivíduos de ambos os sexos, naturais e residentes, ou ainda com interesses ou afinidades a ela ligados, e que nas suas reuniões e dependências é proibida toda e qualquer manifestação, sobre motivo religioso ou político.

Como o sr. Santos, pensamos, e continuamos a pensar, que um Grupo ou Liga deste género seria bastante útil, não só em Vila Real de Santo António como em todas as terras algarvias, principalmente as mais assoladas pelo turismo e onde todas as boas vontades são poucas para resolver os muitos problemas que amidade surgem e que o natural acréscimo de movimento não tardará a duplicar. Deste modo, talvez à própria Comissão Regional de Turismo do Algarve interessasse a formação dos Grupos de Amigos de cada terra que, nas bases antes preconizadas e em estreita colaboração com as autoridades, se dispusessem a algo fazer em prol da valorização das mesmas terras.

Pela parte que nos toca, aguardamos a reacção que a ideia possa provocar e apelamos para o grupo de carolas bem intencionadas que há dez anos tanto queriam realizar por Vila Real de Santo António e que agora, reagrupando-se, talvez conseguissem a finalidade antes não atingida.

S. P.

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim Aconso, 54
Telef. 24787 FARO



É CLARO QUE... A SORTE GRANDE

da extracção da semana finda foi vendida aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 48 205
4 200 CONTOS

Mais um Bilhete com a Sorte e o Carimbo da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS
NA LOTARIA DO JOGOTOBOLA

